

RELATÓRIO

MULHERES DE IMPACTO: DA CIÊNCIA À INOVAÇÃO EM SANTA CATARINA



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO	5
CAPÍTULO 2. MULHERES COMO SUJEITOS DA CIÊNCIA E PESQUISA CATARINENSE	9
2.1 Discentes nos programas de pós-graduações catarinenses	9
2.2 Atuações das pesquisadoras mulheres catarinenses	12
2.3 Remuneração de mulheres tituladas	15
2.4 Participação feminina nas grandes áreas do conhecimento	17
2.5 Pesquisadoras apoiadas pela FAPESC	19
2.6 Fomentos recebidos por catarinenses da CAPES e CNPq	21
2.7 Participação feminina na produção científica catarinense	25
2.8 Pesquisadoras catarinenses no ranking da Elsevier	27
2.8.1 Pesquisadoras catarinenses mais influentes no mundo (publicações de 1960-2023) <i>(na ordem que aparecem no ranking)</i>	27
2.8.2 Pesquisadoras catarinenses mais influentes no mundo dados considerados somente pelo ano de 2023	28
CAPÍTULO 3. MULHERES NA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO CATARINENSE	31
3.1 Mulheres de destaque na tecnologia: elas criam, transformam e lideram	32
3.2 Mulheres à frente dos negócios	32
3.3 Programando o futuro: iniciativas para mais mulheres na tecnologia	34
3.4 Ela Patenteou	35
3.5 Propriedade industrial em Santa Catarina	36
3.6 Empresárias apoiadas pela FAPESC	37
3.7 Bolsas fomentadas pela FAPESC	38
CAPÍTULO 4. PRINCIPAIS ATORES E INICIATIVAS	41
4.1 Iniciativas da FAPESC: Mulheres+Tec e Mulheres+Pesquisa	41
4.1.1 Mulheres+Tec	41
4.1.2 Mulheres+Pesquisa	42
4.2 Iniciativas das Instituições de Ensino Superior catarinenses	42
4.3 Iniciativas de empresas e ONGs catarinenses	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
AUTORAS	44
REFERÊNCIAS	46

MULHERES DE IMPACTO: DA CIÊNCIA À INOVAÇÃO EM SANTA CATARINA

PREÂMBULO

Em nome da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), apresento o relatório “Mulheres de Impacto: da Ciência à Inovação em Santa Catarina”, um marco importante na trajetória da valorização e reconhecimento da contribuição feminina no ecossistema de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) do nosso Estado. Este relatório é resultado de um esforço da Fundação que tem se dedicado a fortalecer a presença das mulheres na pesquisa, na inovação e no empreendedorismo.

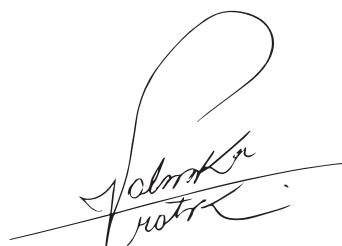
A FAPESC tem se empenhado em ampliar sua atuação no fomento e incentivo à presença feminina na CT&I catarinense, criando programas direcionados como o Mulheres+Tec e o Mulheres+Pesquisa. Esses programas contam com o apoio e a parceria da vice-governadora de Santa Catarina, Marilisa Boehm, que atua como embaixadora dessas iniciativas. Com a crescente participação de mulheres nos editais de fomento, aumentamos em 2024 o número de projetos fomentados para pesquisadoras. Isso não somente demonstra o potencial criativo e inovador das catarinenses, mas também evidencia o compromisso do Governo de Santa Catarina em promover um ambiente mais inclusivo e representativo.

Os meses de fevereiro e março, em especial, são um período de celebração e reflexão sobre o papel das mulheres na ciência e na inovação, alinhando-se a da-

tas importantes como o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência e o Dia Internacional da Mulher. Este relatório serve como uma homenagem às pesquisadoras e empreendedoras que, com determinação e talento, estão moldando o futuro do ecossistema de Santa Catarina. Ao mesmo tempo, é um convite à continuidade do diálogo e à promoção de ações concretas que garantam a equidade de participação em todas as esferas do conhecimento.

Ainda há um longo caminho a percorrer, mas estamos confiantes de que, com esforços coletivos e políticas públicas consistentes, avançaremos rumo a um cenário mais promissor, no qual a contribuição das mulheres seja plenamente reconhecida e exaltada. Que este relatório inspire novas gerações de pesquisadoras e empreendedoras a se engajar na ciência e na inovação. Agradecemos a todos os envolvidos e reafirmamos nosso compromisso em apoiar e fortalecer as vozes femininas no campo da pesquisa e progresso tecnológico.

Juntas, podemos transformar desafios em oportunidades e deixar um impacto duradouro em nossa sociedade.



Valeska Tratsk
Diretora de CT&I da FAPESC

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO

*Por Ana Paula Pereira dos Passos
e Daniella da Silva Nogueira de Melo*

A inclusão de mulheres na ciência, tecnologia e inovação (CT&I) amplia perspectivas, promove abordagens mais inclusivas e resulta em soluções que refletem melhor as demandas sociais. A equidade de participação potencializa a produção científica e tecnológica, enriquecendo a criatividade e a eficácia das equipes (Educação e Território, 2020). No entanto, **as mulheres ainda representam 33,3% dos pesquisadores no mundo, e sua presença em academias científicas nacionais é limitada, com 12% de participação** (Stariolo; Vessoni, 2023). Essa disparidade é acentuada em setores de tecnologia e inovação, nos quais as mulheres ocupam cerca de 20% das posições profissionais (Stariolo; Vessoni, 2023).

No Brasil, a presença feminina em universidades e instituições de pesquisa é expressiva, mas a progressão na carreira ocorre desigualmente em relação aos homens (Silva; Ribeiro, 2014). Essa desigualdade é observada na menor ocupação de posições de liderança, concessão de bolsas de Produtividade em Pesquisa (PQ) do Con-

selho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e participação em comitês de assessoramento (CNPq, 2024). Associado ao “teto de vidro”, esse fenômeno reflete barreiras estruturais que limitam o acesso das mulheres a níveis hierárquicos superiores, resultando em uma liderança acadêmica predominantemente masculina, independentemente da área do conhecimento.

Diversas iniciativas são implementadas no país para promover a equidade na participação de homens e mulheres na CT&I. O CNPq e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), junto às agências de fomento, como as Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (FAPs), têm publicado editais específicos para apoiar mulheres na CT&I. Seminários e premiações foram criados para reconhecer a atuação científica feminina. Sociedades científicas também ampliam o debate sobre a presença feminina em CT&I e demonstram engajamento crescente em iniciativas que visam equilibrar as oportunidades no meio acadêmico e científico.

Chefias, diretorias e reitorias em universidades e institutos de pesquisa brasileiros são predominantemente ocupadas por homens (Bolzani, 2017). Somente 19% dos fundadores de *startups* são mulheres, elas recebem 2,2% dos investimentos de *venture capital*. No mercado de trabalho, apenas 24% das profissionais atuam em carreiras de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM, na sigla em inglês) (Fernandes, 2021), e continuam a receber salários inferiores aos dos homens, mesmo desempenhando as mesmas funções (Iwamoto, 2022). Essa desigualdade não somente limita o acesso das mulheres ao setor, mas também compromete o potencial de inovação e diversidade necessário para o avanço científico e tecnológico.

Em Santa Catarina, o cenário reflete os desafios nacionais, mas também demonstra avanços impulsionados por políticas públicas e iniciativas locais. A Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) desempenha um papel relevante na inserção e protagonismo feminino no ecossistema de CT&I do Estado, por meio de programas inclusivos como o **Mulheres+Tec** e o **Mulheres+Pesquisa**. Este relatório se soma às iniciativas da FAPESC, para evidenciar a presença feminina na CT&I catarinense, analisando os avanços alcançados e os resultados das principais ações do Estado. Assim, reforça a relevância de políticas públicas e estratégias voltadas à equidade de participação de homens e mulhe-

res em setores estratégicos.

Em 2024, o Governo do Estado de Santa Catarina, por meio da FAPESC, alcançou um marco histórico ao investir mais de R\$ 381 milhões em CT&I. Nesse montante inclui os valores das chamadas públicas e a suplementação de recursos a editais previamente lançados. O apoio financeiro ao ecossistema de CT&I do Estado aumentou de R\$ 89 milhões, em 2022, para R\$ 155 milhões, em 2023, atingindo R\$ 257 milhões em 2024. Dos 65 editais lançados em 2024, 20 foram pela Gerência de Tecnologia e Inovação, 17 pela Gerência de Pesquisa e Ciência e 27 pela Gerência de Eventos em Ciência, Pesquisa e Inovação. Por meio dessas chamadas públicas, a FAPESC apoiou todas as seis mesorregiões de Santa Catarina.

Destacam-se, pelo valor aplicado, o Programa de Pesquisa Universal (R\$ 57,1 milhões), o Núcleo de Ciência, Tecnologia e Inovação do Leite (R\$ 42,6 milhões), o Impulsiona SC (R\$ 40,2 milhões) e o Tecnova III/SC (R\$ 30,1 milhões). Entre as principais linhas de fomento, o Start SC Games recebeu R\$ 2 milhões. Pelo seu caráter inédito, o Programa de Estímulo a Tecnologias de Interesse para a Soberania e Defesa Nacionais se sobressaiu, destinando mais de R\$ 6,8 milhões para o desenvolvimento de produtos e soluções tecnológicas inovadoras em áreas como biotecnologia, robótica e segurança digital. Também em 2024, foi lançada a primeira edição do Programa Mulheres+Pesquisa, com um in-

vestimento de R\$ 2,7 milhões. **A porcentagem de mulheres beneficiadas pelo fomento da Gerência de Ciência e Pesquisa registrou seu maior índice em 2024, atingindo 52,07% do total de beneficiários** (FAPESC, 2025).

O Governo Federal também tem destinado recursos significativos para o apoio à CT&I em Santa Catarina. Em 2023 e 2024¹, o CNPq repassou 3,42 mil bolsas de pesquisa e formação para instituições do Estado, com 52,91% dessas bolsas ocupadas por mulheres, totalizando R\$ 70,12 milhões pagos no período. O Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) beneficiou 321 projetos de inovação e desenvolvimento científico e tecnológico com recursos reembolsáveis, somando R\$ 2,51 bilhões, e 46 projetos com recursos não reembolsáveis, totalizando R\$ 166,28 milhões. Além disso, o apoio à inovação empresarial por meio da Embrapii resultou em 55 novos projetos para empresas catarinenses, com um valor contratado de R\$ 65,49 milhões, sendo R\$ 30,96 milhões aportados pela Embrapii (Secretaria de Comunicação Social, 2024).

Santa Catarina obteve a segunda posição no Ranking de Competitividade dos Estados realizado pelo Centro de Liderança Pública (CLP) no ano

de 2024, destacando-se no contexto nacional. O Pilar de Inovação, que avalia uma série de indicadores, incluindo investimentos públicos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), patentes, bolsas de mestrado e doutorado, infraestrutura de apoio à inovação, produção científica, comunicação e empresas de alto crescimento, posicionou-se em quarto lugar. Este desempenho reflete o protagonismo do Estado em comparação aos demais no país.

No Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades (IDSC) de 2024, Santa Catarina se destacou no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 5, referente à Igualdade de Gênero. O município de Águas Frias foi o único a alcançar o nível “Muito Alto” (80–100), enquanto outros 13 municípios, como Agronômica e Águas Mornas, atingiram o nível “Alto” (60–79,99), evidenciando avanços significativos na promoção da igualdade de gênero (IDSC, 2025).

¹ Posicionado em setembro de 2024

CAPÍTULO 2. MULHERES COMO SUJEITOS DA CIÊNCIA E PESQUISA CATARINENSE

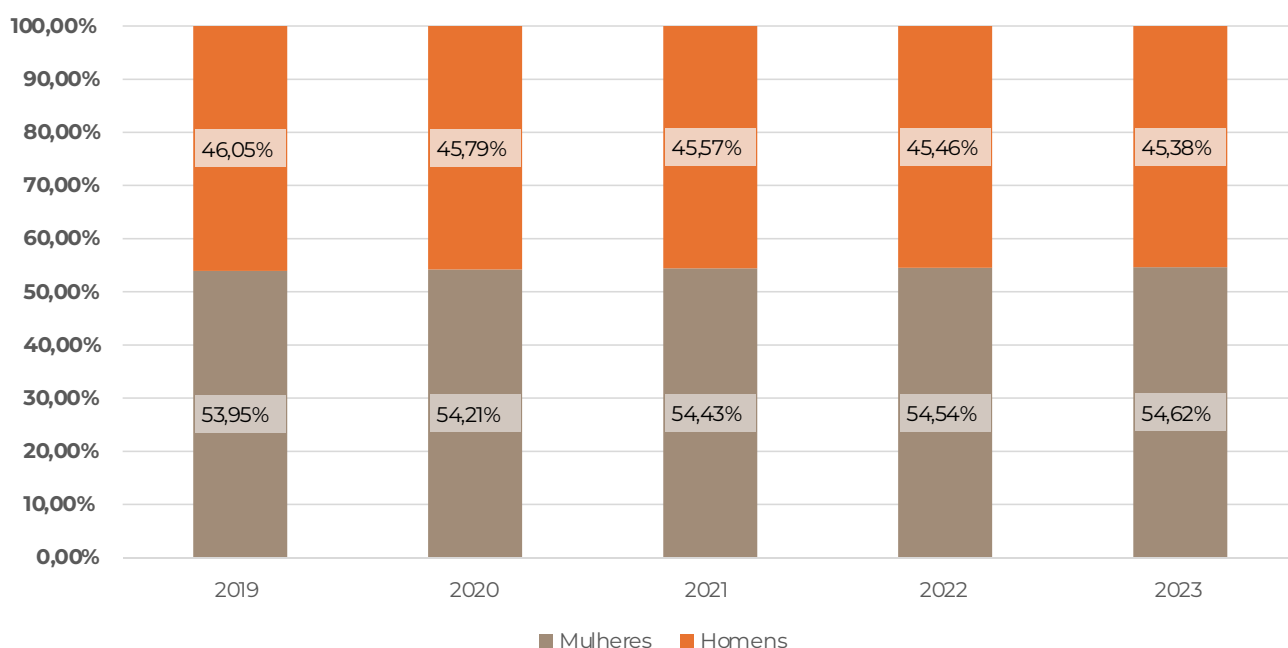
Por Ana Paula Pereira dos Passos
e Gabryella Soares Faquineti

2.1 Discentes nos programas de pós-graduações catarinenses

As mulheres têm ampliado sua presença em instituições científicas, tecnológicas e de inovação, refletindo o crescimento da participação feminina na ciência, evidenciado pelo aumento no número de pesquisadoras tituladas e na produção científica liderada por elas (Grossi et al., 2016).

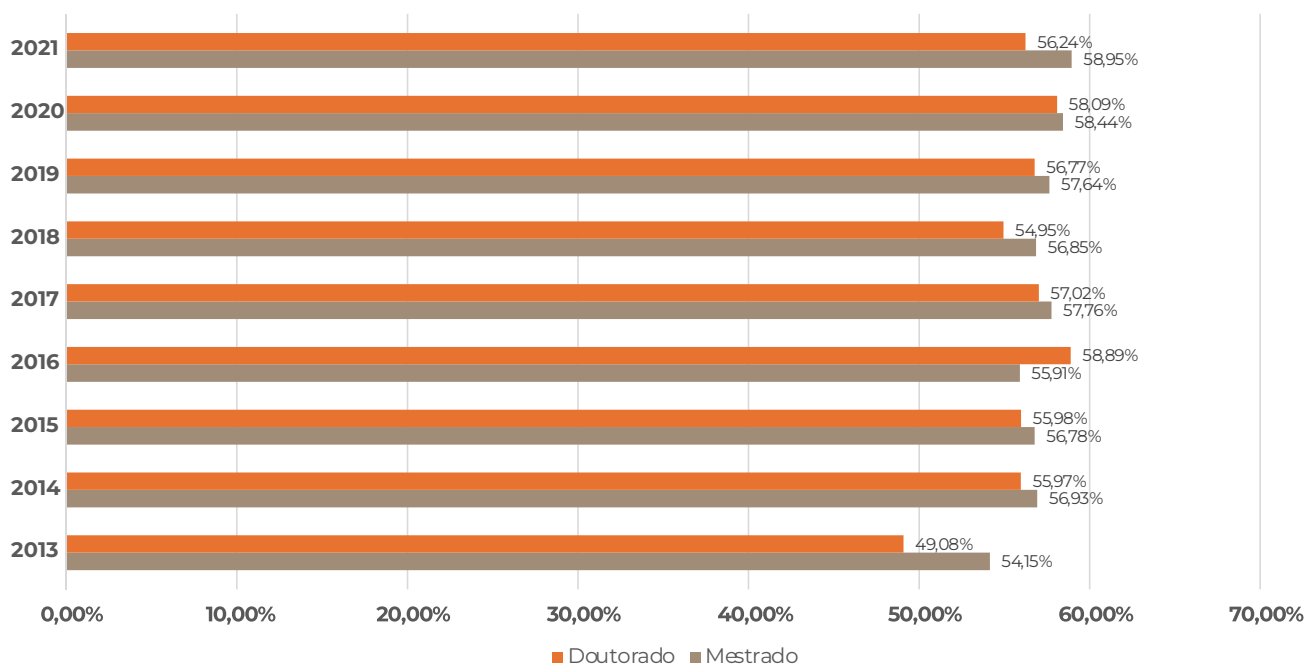
Entre 2019 e 2023, o percentual de mulheres matriculadas nos cursos de mestrado e doutorado brasileiros foi superior ao dos homens, variando de 53,95% a 54,62%, — o que corresponde a um total de 216.506 a 234.119 mulheres discentes, conforme mostrado na Figura 1. Esses dados indicam uma tendência crescente da presença feminina nos programas de pós-graduação, tanto acadêmicos quanto profissionais.

Figura 1. Atuações discentes nos programas de pós-graduação no Brasil



Fonte: Plataforma Sucupira (2024)

Figura 2. Percentagem de títulos obtidos por mulheres entre os títulos de mestrado e doutorado concedidos no Estado de Santa Catarina por ano



Fonte: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos em Ciência, Tecnologia e Inovação [CGEE] (2024)

O Brasil alcançou a equidade entre homens e mulheres no doutorado, o nível mais elevado da educação, a partir de 2003 (Centro de Gestão e Estudos Estratégicos em Ciência, Tecnologia e Inovação [CGEE], 2024). No Estado de Santa Catarina, observou-se um aumento contínuo também na participação feminina nos programas de mestrado, passando de 54,15%, em 2013, para 58,95%, em 2021 (ver Figura 2). No doutorado, embora a percentagem feminina tenha apresentado flutuações, ela se manteve acima de 50%, com um pico de 58,89% em 2016, encerrando em 56,24% em 2021. Esses dados evidenciam a **crescente presença feminina nas pós-graduações catarinenses**.

Os discentes de mestrado e doutorado em Santa Catarina têm acesso a bolsas de fomento oferecidas por instituições, como o CNPq e a FAPESC, que visam apoiar a continuidade de seus

estudos e pesquisas nas mais variadas áreas do conhecimento. Essas bolsas são relevantes para o desenvolvimento acadêmico e científico dos estudantes, proporcionando-lhes condições adequadas para se dedicarem integralmente aos seus projetos. A Tabela 1 apresenta o número de mulheres e homens contemplados com bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado concedidas pelo CNPq no Estado.

Observam-se avanços na participação feminina em bolsas do CNPq em Santa Catarina. No mestrado e doutorado, a diferença entre mulheres e homens reduziu significativamente, alcançando equidade em 2023. No entanto, no pós-doutorado, teve oscilações ao longo dos anos da presença das mulheres, indicando a necessidade de maior atenção para equilibrar a representatividade em níveis avançados da carreira acadêmica.

Tabela 1. Número de mulheres e homens com bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado pelo CNPq em Santa Catarina (2016-2023)

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Mestrado								
Mulheres	87	78	78	73	70	102	101	83
Homens	99	85	82	79	80	96	84	83
Doutorado								
Mulheres	58	59	55	64	56	76	79	90
Homens	80	76	71	66	60	77	80	89
Pós-Doutorado (Júnior, Sênior e Empresarial)								
Mulheres	53	44	48	41	22	25	30	49
Homens	57	46	41	32	20	27	40	53

Fonte: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [CNPq] (2024)

A Tabela 2 apresenta bolsistas vinculados no período de 2021 a 2024, considerando o ano de vínculo do bolsista na FAPESC. Os recebimentos dessas bolsas ocorreram conforme o período estabelecido para cada modalidade. A análise dos dados indica uma predominância feminina no

Tabela 2. Número de mulheres e homens vinculados em bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado da FAPESC (2020-2024)

	2020		2021		2022		2023		2024	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Iniciação Científica (IC)										
Mulheres	0	0%	41	59%	54	65%	1	20%	23	58%
Homens	0	0%	28	41%	29	35%	4	80%	17	43%
Mestrado (ME)										
Mulheres	2	100%	485	62%	0	0%	7	70%	167	65%
Homens	0	0%	299	38%	0	0%	3	30%	91	35%
Doutorado (DO)										
Mulheres	0	0%	163	61%	0	0%	14	64%	69	52%
Homens	0	0%	104	39%	0	0%	8	36%	63	48%
Doutorado Sanduíche no Exterior										
Mulheres	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	11	69%
Homens	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	5	31%
Pós-Doutorado (Júnior, Sênior e Empresarial)										
Mulheres	13	81%	4	50%	64	72%	8	67%	141	64%
Homens	3	19%	4	50%	25	28%	4	33%	80	36%

Fonte: Dados internos da FAPESC

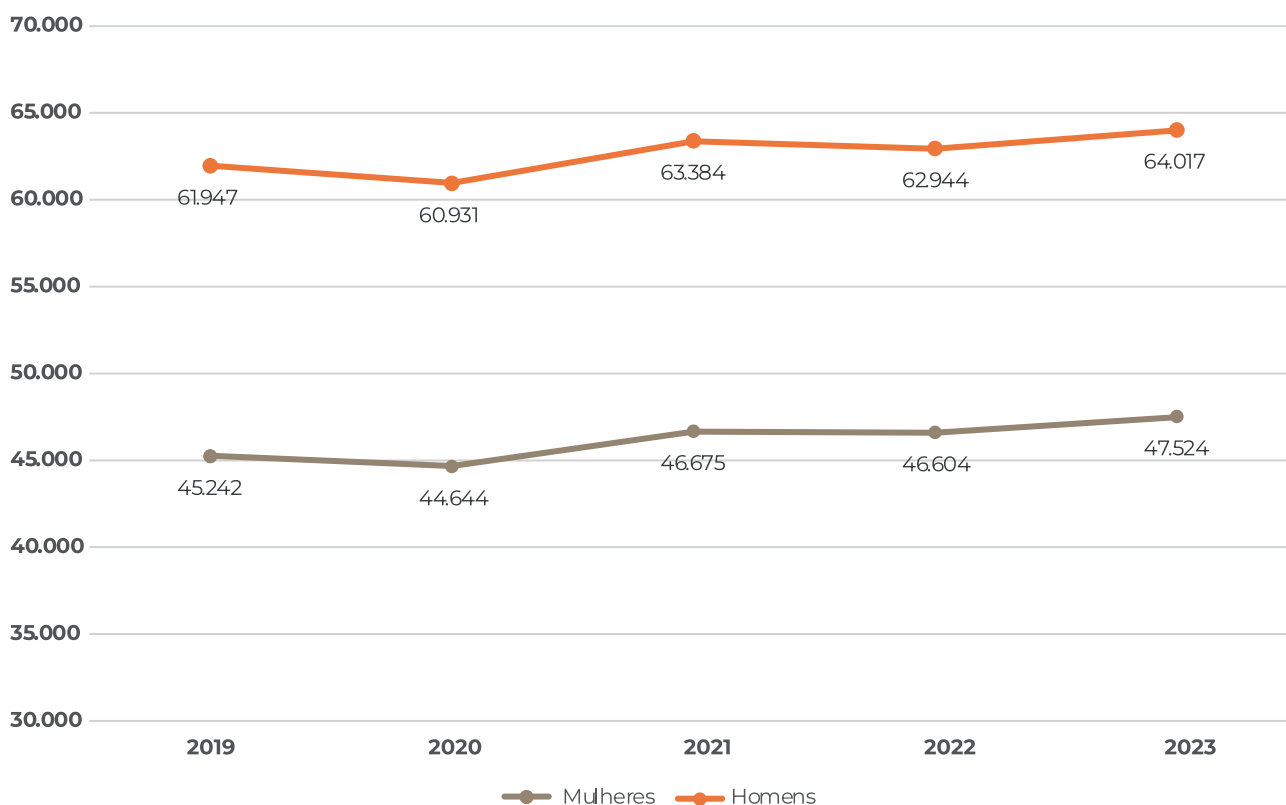
mestrado, doutorado e pós-doutorado, com percentuais superiores aos masculinos ao longo dos anos. A iniciação científica apresentou variações, com um pico de participação feminina em 2022, cerca de 65%. O doutorado sanduíche registrou 69% de participação feminina em 2024. No pós-doutorado, as mulheres lideraram em todos os anos, com oscilações nos percentuais.

Os dados evidenciam a contribuição das políticas de fomento da FAPESC para a inclusão e valorização das mulheres na pesquisa acadêmica em Santa Catarina, demonstrando um avanço na representatividade feminina nos níveis de formação.

2.2 Atuações das pesquisadoras mulheres catarinenses

Em relação à participação de docentes mulheres nos programas de pós-graduação no Brasil, entre 2019 e 2023, variou de 42,21% a 42,61% - o que corresponde a um número absoluto entre 45.242 e 47.524 docentes (ver Figura 3). Embora a participação masculina se mantenha superior no corpo docente, os dados indicam que a presença feminina foi consistente ao longo desse período. No entanto, destaca-se a discrepância do aumento da participação feminina entre os discentes titulados de mestrado e dou-

Figura 3. Atuações docentes nos programas de pós-graduação no Brasil



Fonte: Plataforma Sucupira (2024)

Tabela 3. Número de mulheres e homens com Bolsas PQ em Santa Catarina

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Mulheres	144	160	189	150	176	178	160	222
Homens	237	264	289	265	251	293	251	309

Fonte: CNPq (2024).

torado e a sua representação no corpo docente, o que sugere que, apesar dos avanços na formação acadêmica, as mulheres ainda enfrentam desafios para ocupar posições docentes.

No Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, os dados de 2023 mostram que o Brasil possui 42.852 grupos de pesquisa, com 8.935 deles localizados na região Sul, representando 20,9% do total nacional. Entre os 247.455 pesquisadores cadastrados, 52% são mulheres. Apesar da produção acadêmica entre homens e mulheres no Brasil ser comparável, as mulheres enfrentam maior dificuldade de acesso a bolsas de pesquisa e aos níveis superiores da carreira acadêmica, refletindo a predominância masculina nos espaços de maior prestígio e reconhecimento no campo científico (Oliveira et al., 2016).

A disparidade também se manifesta na concessão de bolsas do CNPq, como a Bolsa de Produtividade em Pesquisa (PQ) e a Bolsa de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora (DT). A Bolsa PQ, em particular, desempenha um papel central na legitimação das hierarquias acadêmicas no Brasil (Guedes; Azevedo; Ferreira, 2015; Barros; Silva, 2019). Essas bolsas conferem prestígio

no campo científico, proporcionando acesso a comitês científicos exclusivos e qualificando os bolsistas para atuarem como avaliadores em editais, novas bolsas e solicitações de apoio a estudos no exterior (Oliveira et al., 2016).

Entre 2016 e 2023, a participação feminina na Bolsa PQ em Santa Catarina apresentou um crescimento, passando de 144 para 222 bolsistas, correspondendo a um aumento de 54% (ver Tabela 3). Apesar desse avanço, o número de homens contemplados permanece superior. A proporção de mulheres no total de bolsistas aumentou de 37,8% ,em 2016, para 41,8%, em 2023, indicando uma redução gradual na disparidade entre os sexos.

Do mesmo modo, a sub-representação feminina na Bolsa de DT persiste em Santa Catarina. Destinada a reconhecer pesquisadores com atuação significativa em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora, essa bolsa tem historicamente apresentado uma predominância masculina, com os homens superando as mulheres em número de concessões. entre 2016 e 2023, a participação feminina aumentou de 17,6% para 26,1% (ver Tabela 4), indicando uma melhoria, embora a disparidade ainda permaneça substancial.

Tabela 4. Número de mulheres e homens com Bolsas DT em Santa Catarina

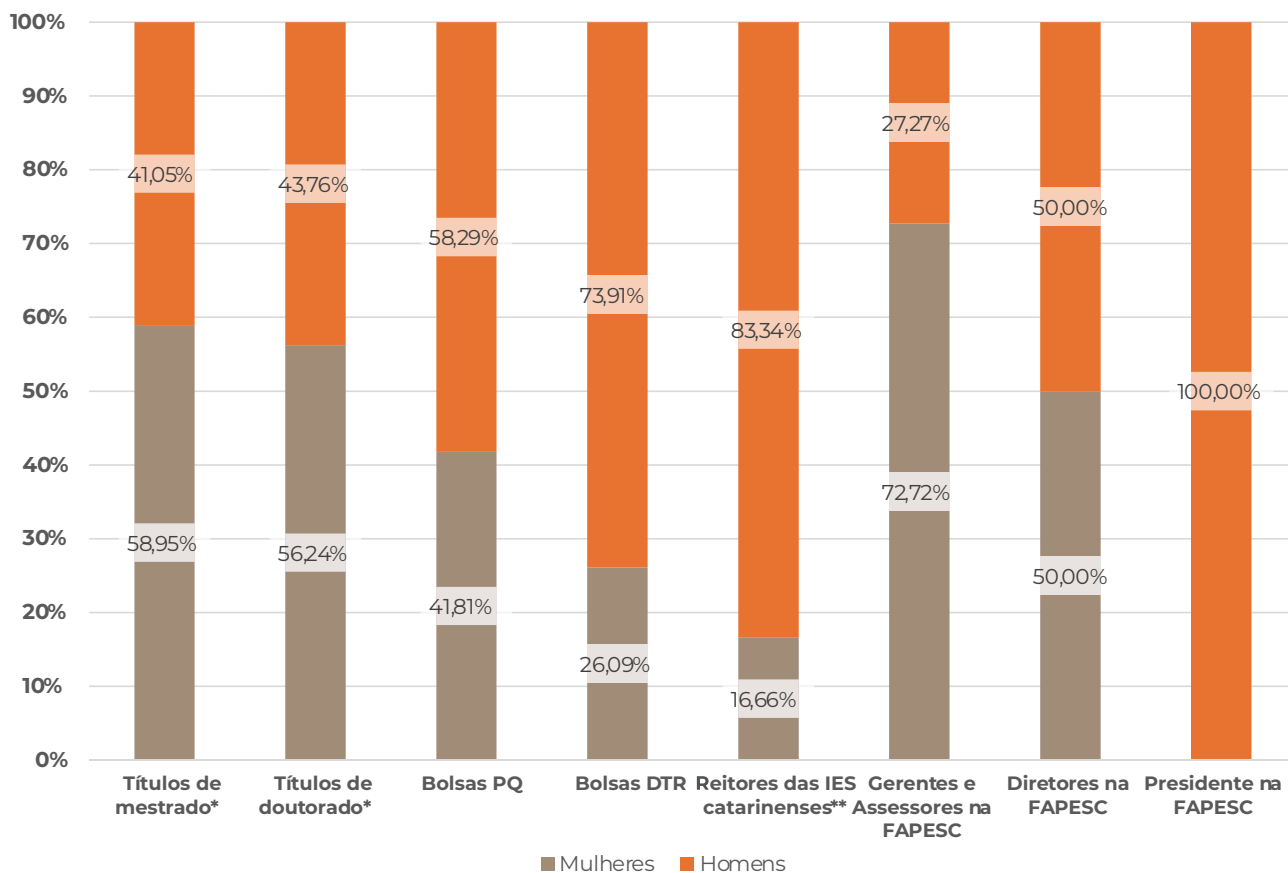
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Mulheres	6	8	6	7	7	11	11	12
Homens	28	24	31	36	37	43	38	34

Fonte: CNPq (2024).

Houve redução de mulheres entre os bolsistas de níveis superiores (Bolsas DT e PQ), que estão associados a maiores volumes de financiamento, além de uma menor representação feminina nas áreas que recebem mais recursos (Oliveira et al., 2021). Ambas as modalidades de bolsas refletem desafios persistentes para a igualdade de participação entre homens e mulheres nas áreas de maior prestígio aca-

dêmico e tecnológico. Esses desafios estão frequentemente relacionados às especificidades da trajetória das mulheres, que enfrentam obstáculos para alcançar posições hierárquicas mais elevadas, refletindo práticas sociais que perpetuam essas disparidades (Barros; Silva, 2019).

A Figura 4 apresenta a proporção de mulheres e homens no ecossistema científico catarinense por posição.

Figura 4. Proporção de mulheres e homens no ecossistema científico catarinense por posição

* Os dados de titulação mais recentes disponíveis no CNPq são de 2021.

** Foram consideradas as IES catarinenses do Sistema ACADE e rede federal de educação presente no Estado.

Observa-se que, **apesar das mulheres estarem em maior número entre os titulados e a sua participação em cargos de gerência e assessoria na FAPESC ser expressiva, há um número menor de bolsistas PQ e DT, reitoras (16,66%) e uma ausência de mulheres em posições de presidência.** Esses dados indicam que, a presença feminina nas esferas de liderança mais elevadas continua limitada.

A liderança científica nas universidades, nas sociedades científicas e nos órgãos de fomento pode se manifestar de diversas formas, como na coordenação de cursos de graduação, programas de pós-graduação, reitorias, presidências e participação em conselhos consultivos e deliberativos. Essas funções desempenham um papel central na definição de prioridades, alocação de recursos e no reconhecimento científico em nível nacional. A presença feminina nessas posições de liderança, além de contribuir para a formação de modelos inspiradores, influencia as percepções sobre o perfil do(a) cientista (Naideka et al., 2020).

2.3 Remuneração de mulheres tituladas

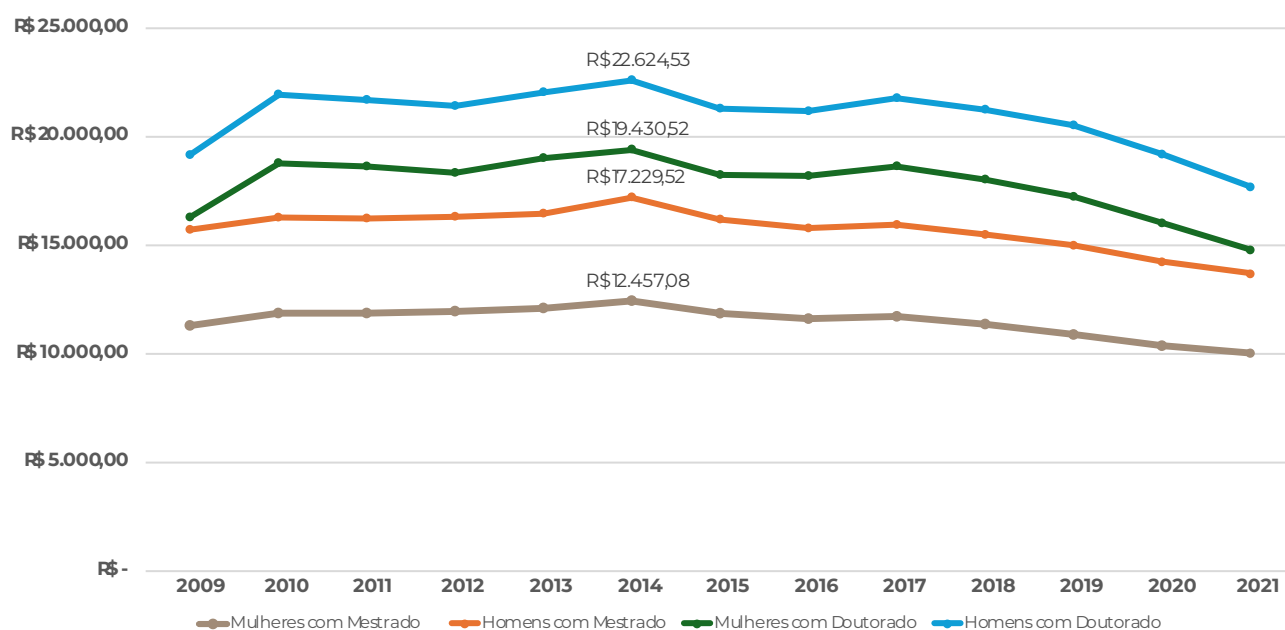
Mulheres, apesar de constituírem a maioria nas pós-graduações *stricto sensu*, enfrentam disparidades salariais significativas, especialmente em áreas predominantemente masculinas (Barros; Mourão, 2018). Em 2009, a média salarial das mulheres com

mestrado no Brasil era R\$ 11.310,79, 28,1% inferior à dos homens, enquanto as doutoras recebiam R\$ 16.303,10, 15% menos do que os doutores (Centro de Gestão e Estudos Estratégicos [CGEE], 2024). Verificou-se que a diferença salarial era maior entre os mestres do que entre os doutores.

Em 2021, a média salarial das mulheres com mestrado caiu para R\$ 10.033,95, uma redução de 11,3% em relação a 2009, com a diferença salarial para os homens permanecendo próxima, de 28,1% para 26,7%. Para as doutoras, a remuneração média em 2021 foi de R\$ 14.782,68, uma queda de 9,3% em relação a 2009. No entanto, a diferença salarial entre doutoras e doutores aumentou, passando de 15% para 16,4% no mesmo período (ver Figura 5).

Na Região Sul, essa desigualdade salarial foi ainda mais evidente entre mulheres com mestrado, que apresentam a menor proporção de remuneração em relação a seus pares masculinos, tornando a região a mais desigual nesse nível de titulação (Centro de Gestão e Estudos Estratégicos [CGEE], 2024). Entre os mestres, o Rio Grande do Sul registra a maior diferença salarial (-29,40%), seguido pelo Paraná (-28,70%) e por Santa Catarina, que apresenta a menor desigualdade entre os estados da região (-26,60%). Já entre os doutores, Santa Catarina se destaca negativamente com a maior disparidade salarial (-17,60%), seguida pelo Rio Grande do Sul (-16,50%) e pelo Paraná, que apre-

Figura 5. Evolução da remuneração mensal média de mestres e doutores por gênero (2009-2021)



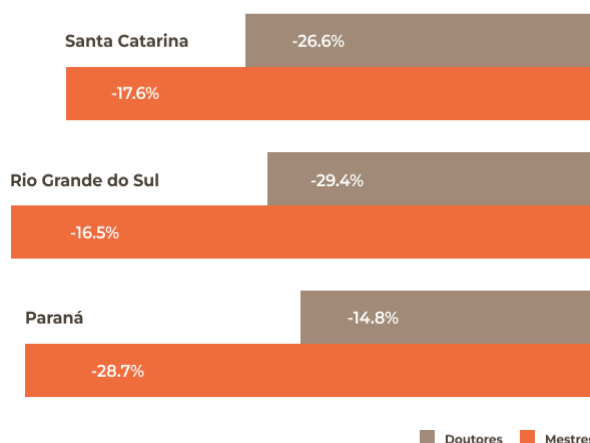
Fonte: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE (2024).

senta a menor diferença (-14,80%). Esses dados são ilustrados na Figura 6.

Entre os três estados, o Rio Grande do Sul apresenta a maior desigualdade de remuneração para mestres, enquanto Santa Catarina registra a maior disparidade entre doutores. Essa discrepância pode estar associada à maior concentração de mulheres doutoras em áreas

como ciências humanas e sociais, que tradicionalmente oferecem remuneração inferior em comparação a áreas como engenharias e ciências exatas. De maneira geral, os resultados indicam que o título de doutorado contribui para uma redução das desigualdades entre os gêneros no mercado de trabalho. Contudo, essas desigualdades permanecem subs-

Figura 6. Remuneração mensal média de mestres e doutores por gênero na região Sul em 2021



Fonte: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE (2024).

Tabela 5. Estatísticas descritivas da remuneração média (em salários-mínimos) do emprego formal de pesquisadores e pesquisadoras, Sul, dezembro de 2021

Região	Média		Mínimo		Máximo		Desvio-Padrão		Coeficiente de Variação	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Paraná	2,24	2,05	1,47	1,24	4,13	3,52	0,34	0,28	15	14
Santa Catarina	2,42	2,12	1,65	1,37	5,31	4,13	0,41	0,31	17	15
Rio Grande do Sul	2,44	2,21	1,44	1,26	4,81	3,85	0,42	0,36	17	16

Fonte: Brambilla e Elias (2024).

tanciais, **destacando a necessidade de políticas públicas direcionadas à promoção da equidade salarial para mulheres altamente qualificadas.**

Na análise das remunerações nos estados da região Sul, observou-se que, em todos os casos, os homens ocupantes de cargos de pesquisa recebem salários superiores aos das mulheres (ver Tabela 5). O Estado de Santa Catarina se destaca por apresentar a maior disparidade salarial (Brambilla; Elias, 2024). Em média, os pesquisadores catarinenses recebem 2,42 salários-mínimos, enquanto as pesquisadoras recebem 2,12 salários-mínimos, resultando em uma diferença de 12,4%. O município com a menor remuneração para homens registrou 1,65 salários-mínimos, enquanto para as mulheres no mesmo cargo, o valor mais baixo foi de 1,37 salários-mínimos.

2.4 Participação feminina nas grandes áreas do conhecimento

A distribuição de mulheres e homens nas diversas áreas de conhecimento também revela disparidades.

De 2002 a 2022, a participação feminina em áreas como Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática aumentou de 35% para 45% (Elsevier-Bori, 2024). No entanto, a partir de 2009, o ritmo de crescimento da inserção feminina nessas áreas desacelerou, especialmente quando comparado ao crescimento geral observado em todas as áreas combinadas, evidenciando uma representatividade inferior em relação aos homens. Em contrapartida, observou-se um aumento da participação feminina nas áreas de Ciências Biológicas, Saúde e Agrárias entre 2013 e 2021 (Sígolo; Gava; Unbehaum, 2021).

A Tabela 6 apresenta a distribuição percentual de títulos obtidos por mulheres no Brasil, organizada por grande área do conhecimento. Os dados revelam que, em áreas como Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Agrárias, a participação feminina ultrapassa 60% e continua a crescer. Em contrapartida, **áreas como Ciências Exatas e Engenharias ainda apresentam uma representatividade feminina mais baixa, com índices variando entre 30% e 35%.** Embora as mulheres tenham conquistado uma presença crescente no ensino supe-

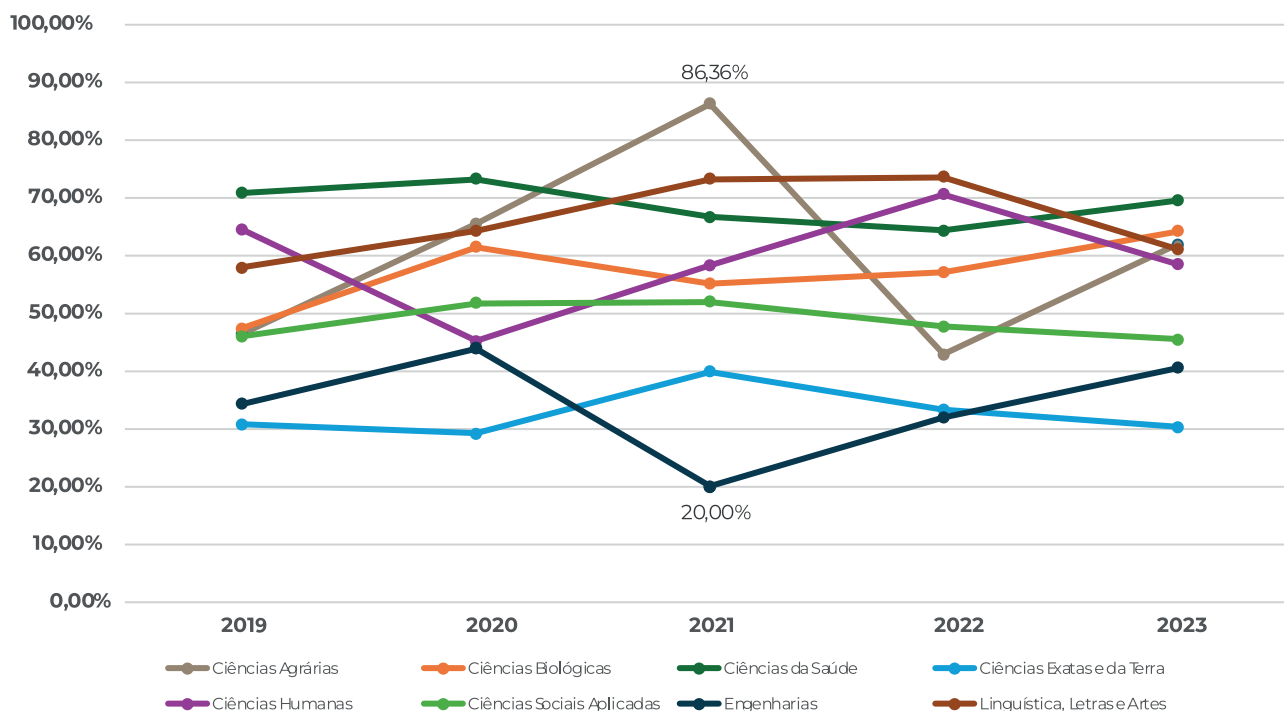
rior, especialmente em campos tradicionalmente dominados por homens, persistem desafios significativos, particularmente nas áreas de Engenharia e Ciências Exatas.

Em Santa Catarina, conforme os dados do Painel Lattes - Formação e Atuação, que considera a atuação profissional dos pesquisadores cadastrados, seja no Ensino Superior, no setor

Tabela 6. Percentagem de títulos obtidos por mulheres no Brasil, por grande área do conhecimento

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Ciências Agrárias									
Mestrado	55,96	55,93	57,65	57,63	59,96	58,04	58,14	59,56	60,18
Doutorado	54,26	53,40	53,92	56,66	54,35	56,13	55,58	56,17	58,48
Ciências Biológicas									
Mestrado	64,79	64,48	64,50	65,01	65,12	64,30	61,83	60,96	64,02
Doutorado	60,25	61,03	60,89	63,64	62,63	61,73	62,62	62,35	63,74
Ciências da Saúde									
Mestrado	70,79	71,38	71,43	70,92	71,75	72,11	71,01	69,51	70,74
Doutorado	62,40	65,91	67,40	67,21	66,71	66,04	68,18	66,64	67,93
Ciências Exatas e da Terra									
Mestrado	33,97	30,50	31,51	32,11	30,74	30,94	31,18	31,40	31,24
Doutorado	34,97	36,30	36,98	33,87	34,20	36,68	35,81	36,37	33,94
Ciências Humanas									
Mestrado	61,02	61,12	61,21	60,89	61,67	61,96	61,73	61,26	61,21
Doutorado	57,66	58,51	57,12	57,13	56,60	55,67	55,85	56,91	57,99
Ciências Sociais Aplicadas									
Mestrado	49,36	49,41	49,69	48,81	48,88	50,04	50,17	50,03	51,69
Doutorado	46,69	47,08	48,06	46,73	49,44	50,23	49,19	47,51	49,63
Engenharias									
Mestrado	35,68	34,99	34,83	35,25	36,82	35,39	35,76	36,14	35,93
Doutorado	34,46	36,93	35,40	33,01	34,27	32,88	36,69	34,25	35,42
Linguística, Letras e Artes									
Mestrado	66,29	67,07	69,69	67,17	65,62	65,99	66,16	68,43	66,29
Doutorado	66,29	65,12	64,63	62,93	64,63	61,87	62,84	60,44	62,88
Multidisciplinar									
Mestrado	60,30	59,28	59,99	59,51	60,29	60,12	60,73	60,99	61,45
Doutorado	52,00	55,79	55,70	57,24	59,33	56,38	56,12	56,29	58,77

Fonte: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos em Ciência, Tecnologia e Inovação [CGEE] (2024).

Figura 7. Percentagem de Mulheres Atuando em cada Grande Área do Conhecimento em Santa Catarina

Fonte: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos em Ciência, Tecnologia e Inovação [CGEE] (2024).

privado sem fins lucrativos, no setor empresarial ou no setor governamental, verifica-se que as áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e Linguística, Letras e Artes apresentam uma participação feminina elevada e, em muitos casos, crescente, com destaque para Ciências Biológicas, que atinge 64,29% em 2023 (ver Figura 7). Por outro lado, as áreas de Ciências Exatas e da Terra e Engenharias continuam a registrar uma representatividade feminina reduzida, com flutuações que refletem desafios para aumentar a inclusão.

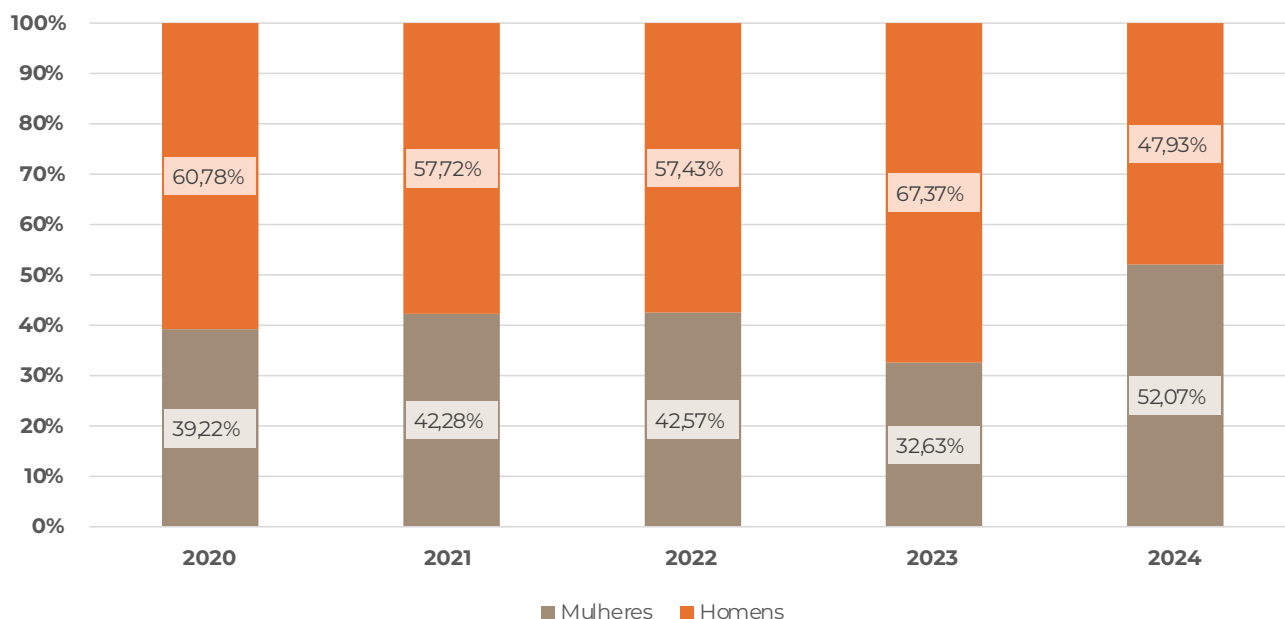
As Ciências Humanas e as Ciências Sociais Aplicadas também apresentam uma presença significativa de mulheres, com variações anuais. Embora se observe avanços na inclusão feminina em Santa Catarina, os dados indicam a necessidade de estratégias contínuas para promover maior equidade, espe-

cialmente em áreas tradicionalmente dominadas por homens, como as Ciências Exatas e Engenharias.

2.5 Pesquisadoras apoiadas pela FAPESC

A evolução da participação feminina nos projetos financiados pela Gerência de Ciência e Pesquisa da FAPESC entre 2020 e 2024 está ilustrada na Figura 8. Os dados mostram variações ao longo dos anos, com a participação feminina atingindo seu maior percentual em 2024 (52,07%), um aumento em relação a 2023, quando foi de 32,63%. Apesar do crescimento em alguns períodos, nos projetos financiados tem sido, historicamente, inferior ao dos homens. O aumento registrado em 2024 pode ser reflexo de políticas de incentivo,

Figura 8. Porcentagem de mulheres que receberam fomento para projetos em editais da Gerência de Ciência e Pesquisa da FAPESC



Fonte: Dados internos da FAPESC.

mas destaca a necessidade de estratégias para garantir maior equidade no acesso aos fomentos.

Os projetos liderados por mulheres estão concentrados principalmente em Ciências da Saúde e Ciências Humanas, enquanto aqueles coordenados por homens têm maior representatividade em Engenharias, Ciências Exatas e da Terra e Ciências Agrárias. Em Linguística, Letras e Artes, a presença feminina, embora relativamente baixa, ainda supera a masculina. Já em Ciências Biológicas e Ciências Sociais Aplicadas, observa-

-se uma distribuição mais equilibrada entre os gêneros. Essas tendências podem refletir tanto escolhas acadêmicas e profissionais quanto desigualdades de acesso e incentivo em determinadas áreas do conhecimento.

A Tabela 7 mostra um **aumento no financiamento para mulheres na FAPESC, de R\$ 6,71 milhões em 2020 para R\$ 64,31 milhões em 2024**, reduzindo a diferença em relação aos homens (R\$ 66,31 milhões). O total de fomento também cresceu, com destaque para o salto entre 2022 e 2023 (R\$ 43,33 milhões para R\$ 128,10 milhões).

Tabela 7. Valores recebidos (em milhões de reais) pelas mulheres de fomento para projetos em Editais da Gerência de Ciência e Pesquisa da FAPESC

	2020	2021	2022	2023	2024
Mulheres	6,71	8,43	17,51	41,96	64,31
Homens	12,50	15,73	25,82	86,15	66,31
Total	19,21	24,16	43,33	128,10	130,63

Fonte: Dados internos da FAPESC.

Essa evolução indica maior equilíbrio na distribuição dos recursos e possíveis ações para ampliar a participação feminina na pesquisa.

Ao longo do ano de 2024, houve a inauguração de seis dos 50 laboratórios de pesquisa avançada do Programa MultiLab SC – Laboratórios Multiusuários, do Governo do Estado de Santa Catarina, que fortaleceu os laboratórios de pesquisa científica e tecnológica de caráter multiusuário, promovendo a implantação e melhoria da infraestrutura necessária para o desenvolvimento de pesquisas avançadas com tecnologia de ponta em diversas áreas do conhecimento.

Os MultiLabs SC, ou Laboratórios Multiusuários, desempenham um papel relevante para as IES de Santa Catarina, ao promover um ambiente de pesquisa e inovação acessível para estudantes, pesquisadores e empresas em todas as regiões do Estado. Esse modelo de laboratório permite o compartilhamento de infraestrutura de ponta e recursos tecnológicos, otimizando o uso de equipamentos e fomentando a colaboração entre diferentes instituições e áreas do conhecimento.

Dos 50 coordenadores que lideram os laboratórios multiusuários em Santa Catarina, 33 são homens (66%) e 17 são mulheres (34%). Apesar da minoria, a presença feminina cresce, impulsionando uma ciência mais inclusiva e inovadora. Suas contribuições ampliam perspectivas, fortalecem a colaboração e inspiram futuras pesquisadoras. Entre as coordenadoras

dos MultiLabs, a maioria atua nas Ciências Biológicas, com seis profissionais, seguidas pelas Ciências da Saúde, com quatro, e Ciências Agrárias, com três. A baixa representatividade feminina nas Ciências Exatas e da Terra resulta de fatores históricos, culturais e estruturais. Tradicionalmente vistas como áreas masculinas, essas áreas impuseram barreiras invisíveis que afastaram ou desmotivaram muitas mulheres ao longo do tempo.

2.6 Fomentos recebidos por catarinenses da CAPES e CNPq

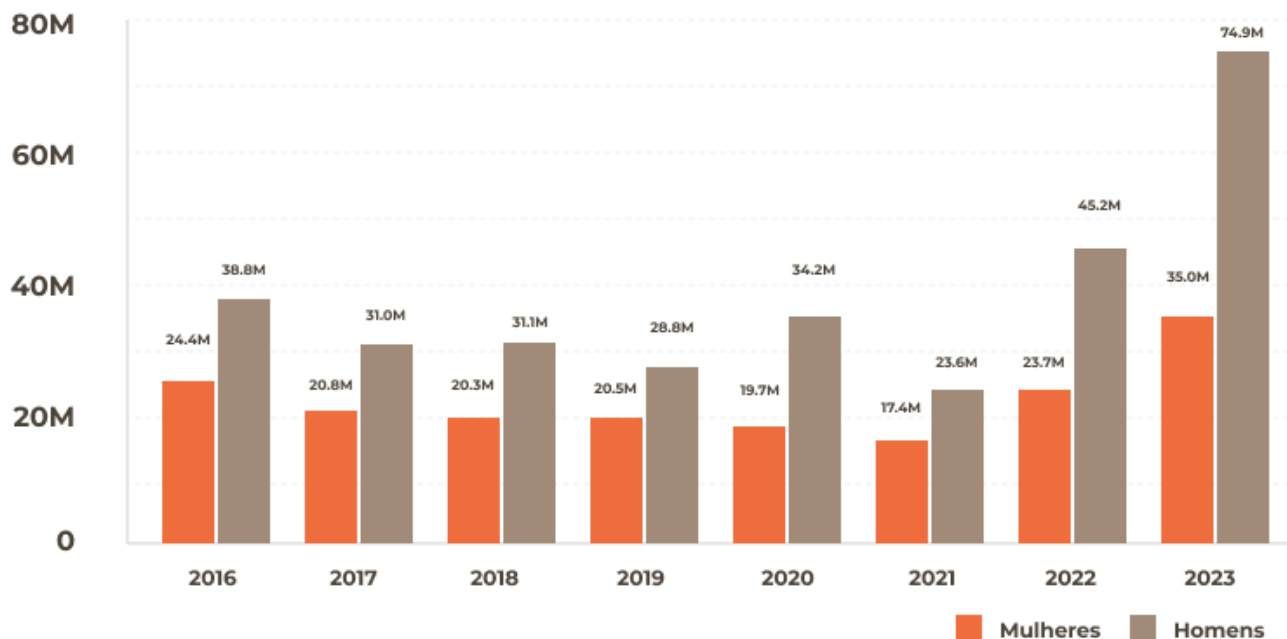
Entre 2016 e 2023, os investimentos da CAPES em Santa Catarina oscilaram, iniciando em R\$ 137,77 milhões em 2016 e alcançando R\$ 153,39 milhões em 2023, com um incremento de 29,6% em relação ao ano anterior, após um período de redução contínua. Apesar da recuperação recente, o Estado ocupa a 7ª posição no ranking nacional de investimentos em 2023, sendo o menor receptor da Região Sul, atrás do Paraná (R\$ 276,47 milhões) e do Rio Grande do Sul (R\$ 393,39 milhões). Com uma participação de 4% no montante nacional, Santa Catarina enfrenta o desafio de ampliar sua competitividade na captação de recursos para consolidar e expandir os programas de bolsas e fomento (ver Tabela 8).

Pesquisadores de Santa Catarina também receberam fomentos em diversas modalidades do CNPq, com a instituição divulgando os valores detalhados por proponentes e sexo.

Tabela 8. Investimento da CAPES em bolsa e fomento (mil R\$), segundo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2016-2023

	Investimento da CAPES em bolsa e fomento (Mil R\$)								Ranking 2023
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	
BRASIL	3.073.183	3.200.944	3.395.685	3.090.406	2.834.324	2.805.051	2.889.325	3.803.961	-
Região Norte	131.037	157.375	161.883	145.050	136.311	127.238	141.376	177.959	5°
Rondônia	8.003	8.714	8.861	7.119	12.446	6.225	7.389	7.843	25°
Acre	6.984	8.328	7.497	6.902	5.951	6.286	6.988	9.655	24°
Amazonas	30.125	37.930	38.683	31.717	26.189	27.760	30.161	37.538	18°
Roraima	6.003	6.711	6.624	5.464	5.229	5.137	5.545	6.393	27°
Pará	65.414	79.874	84.331	78.241	70.938	67.874	74.373	96.609	11°
Amapá	4.762	5.345	5.883	5.614	6.211	4.999	5.994	6.975	26°
Tocantins	9.747	10.472	10.005	9.992	9.347	8.957	10.927	12.946	23°
Região Nordeste	532.221	570.431	611.679	553.745	506.518	500.312	522.511	718.096	3°
Maranhão	19.276	20.558	26.809	23.516	22.144	24.429	28.736	34.496	20°
Piauí	19.973	18.675	26.067	24.101	25.742	21.740	22.362	32.068	21°
Ceará	82.135	82.152	94.046	83.260	75.083	76.240	78.630	103.252	10°
Rio Grande do Norte	71.432	73.891	77.352	70.513	64.676	62.530	64.141	93.229	12°
Paraíba	82.965	91.259	90.577	85.741	73.331	66.801	65.856	86.584	13°
Pernambuco	106.216	114.942	125.503	115.372	103.700	108.880	112.031	155.145	6°
Alagoas	22.810	23.624	25.449	22.929	19.475	20.417	19.467	28.072	22°
Sergipe	27.896	37.328	35.133	28.554	28.964	25.180	28.304	41.890	16°
Bahia	99.518	108.003	110.741	99.758	93.401	94.096	102.985	143.360	9°
Região Sudeste	1.512.712	1.537.057	1.588.073	1.433.492	1.333.267	1.343.671	1.356.822	1.761.688	1°
Minas Gerais	324.864	338.187	347.782	325.630	294.743	296.207	301.391	389.195	4°
Espírito Santo	43.845	44.416	43.001	43.296	36.449	33.788	32.073	41.161	17°
Rio de Janeiro	378.191	388.075	431.980	382.645	363.274	365.540	368.604	497.590	2°
São Paulo	765.811	766.379	765.310	681.921	638.800	648.135	654.753	833.741	1°
Região Sul	667.049	702.809	780.064	708.291	629.440	617.925	626.171	823.244	2°
Paraná	219.289	236.693	243.772	226.516	203.114	195.491	202.477	276.470	5°
Santa Catarina	137.771	141.654	149.797	141.286	124.321	119.653	118.328	153.387	7°
Rio Grande do Sul	309.989	324.461	386.495	340.488	302.005	302.781	305.366	393.388	3°
Região Centro-Oeste	230.164	233.271	253.987	249.827	228.788	215.905	242.444	322.974	4°
Mato Grosso do Sul	40.513	41.612	43.919	42.316	38.238	37.723	42.015	57.528	15°
Mato Grosso	28.305	34.245	36.366	32.315	38.981	25.049	26.743	34.785	19°
Goiás	58.367	61.356	63.595	58.949	54.937	54.356	55.606	78.465	14°
Distrito Federal	102.979	96.059	110.107	116.247	96.631	98.777	118.080	152.197	8°

Fonte: Geocapes (2024).

Figura 9. Investimento do CNPq em bolsa e fomento (milhões de R\$) em Santa Catarina

Fonte: CNPq (2024)

Na Figura 9 são apresentados os valores recebidos por mulheres e homens entre 2016 e 2023 do CNPq, verificando-se uma disparidade na distribuição dos recursos. Embora o valor destinado às mulheres tenha apresentado variações ao longo dos anos, houve um incremento em 2023, totalizando R\$ 35.041.994,46. No entanto, esse valor ainda representa uma proporção inferior ao destinado aos homens, que alcançou R\$ 74.872.203,61, no mesmo ano, equivalendo a mais do que o dobro do montante investido nas pesquisadoras.

O quantitativo de mulheres e homens que receberam fomentos de diferentes modalidades do CNPq em Santa Catarina, ilustrado na Tabela 9, demonstra que em 12 das 14 modalidades, como “Auxílio à Pesquisa” e “Fixação de Recursos Humanos”, os homens predominam, representando cerca de 65% a 80% dos beneficia-

dos. No entanto, modalidades como “Apoio Técnico à Pesquisa” e “Promoção de Eventos Científicos” apresentam maior participação feminina, com mulheres alcançando até 60% dos beneficiados em 2023. Por outro lado, áreas como “Desenvolvimento Científico Regional” e “Desenvolvimento Tecnológico em TICs” têm uma representação feminina abaixo de 10%.

A análise dos dados do CNPq indica uma desigualdade persistente, com os homens recebendo mais que o dobro dos recursos destinados às mulheres, particularmente nas modalidades de maior volume financeiro. Esses dados evidenciam a **necessidade de políticas públicas direcionadas à promoção da equidade, visando ampliar o acesso das mulheres aos programas de fomento.**

Tabela 9. Percentual de mulheres e homens que receberam fomentos de diferentes modalidades do CNPq em Santa Catarina

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Apoio à Difusão do Conhecimento								
Mulheres	16,67%	0	0	100%	100%	100%	83,33%	70,37%
Homens	83,33%	0	0	0	0	0	16,67%	29,63%
Apoio à Editoração								
Mulheres	100%	66,67%	87,5%	57,14%	100%	0	33,33%	20%
Homens	0	33,33%	12,5%	42,86%	0	0	66,67%	80%
Apoio Técnico à Pesquisa								
Mulheres	52,78%	57,31%	64,70%	54,72%	51,93%	50%	53,48%	62,80%
Homens	47,22%	42,69%	35,30%	45,28%	48,07%	50%	46,52%	37,20%
Apoio Técnico em Extensão no País								
Mulheres	54,05%	48%	55,56%	65,52%	60%	64,28%	66,67%	68,75%
Homens	45,95%	52%	44,44%	34,48%	40%	35,72%	33,33%	31,25%
Atração de Jovens Talentos								
Mulheres	46,67%	57,14%	0	0	0	0	0	0
Homens	53,33%	42,86%	0	100%	100%	0	0	0
Auxílio a Pesquisa								
Mulheres	33,40%	33,59%	31,06%	37,54%	30,08%	31,61%	36,73%	34,87%
Homens	66,60%	66,41%	68,94%	62,46%	69,92%	68,39%	63,27%	65,13%
Auxílio Pesquisador Visitante								
Mulheres	55,56%	42,86%	50%	40%	0	0	0	0
Homens	44,44%	57,14%	50%	60%	0	0	0	0
Desenvolvimento Científico Regional								
Mulheres	0	0	0	0	0	0	0	0
Homens	0	0	100%	0	0	0	0	0
Desenvolvimento Tecnológico e Industrial								
Mulheres	43,37%	46,03%	44,74%	48,72%	45,62%	49,43%	45,84%	41,26%
Homens	56,63%	53,97%	55,26%	51,28%	54,38%	50,57%	54,16%	58,74%
Desenvolvimento Tecnológico em TICs								
Mulheres	0	0	30,76%	33,33%	0	0	0	0
Homens	100%	0	69,24%	66,67%	0	0	0	100%
Especialista Visitante								
Mulheres	0	0	0	0	0	0	44,44%	50%
Homens	100%	0	0	0	0	100%	55,56%	50%
Extensão no País								
Mulheres	47,88%	45,94%	60%	65,72%	53,85%	64,29%	100%	50%
Homens	52,12%	54,06%	40%	34,28%	46,15%	35,71%	0	50%
Fixação de Recursos Humanos								
Mulheres	39,70%	35,71%	43,75%	36,84%	34,78%	42,62%	46,66%	44,35%
Homens	60,30%	64,29%	56,25%	63,16%	65,22%	57,38%	53,34%	55,65%
Iniciação ao Extensionismo								
Mulheres	52,95%	44,44%	35,71%	52,39%	33,33%	100%	80%	85,72%
Homens	47,05%	55,56%	64,29%	47,61%	66,67%	0	20%	14,28%
Pesquisador Avaliador								
Mulheres	0	0	0	50%	0	0	25%	33,33%
Homens	100%	100%	100%	50%	0	0	75%	66,67%
Pesquisador Visitante								
Mulheres	0	0	16,67%	66,67%	50%	0	0	25%
Homens	100%	100%	83,33%	33,33%	50%	100%	100%	75%
Promoção de Eventos Científicos								
Mulheres	66,67%	33,33%	35,71%	29,62%	22,22%	0	37,50%	70,59%
Homens	33,33%	66,67%	64,29%	70,38%	77,78%	100%	62,50%	29,41%

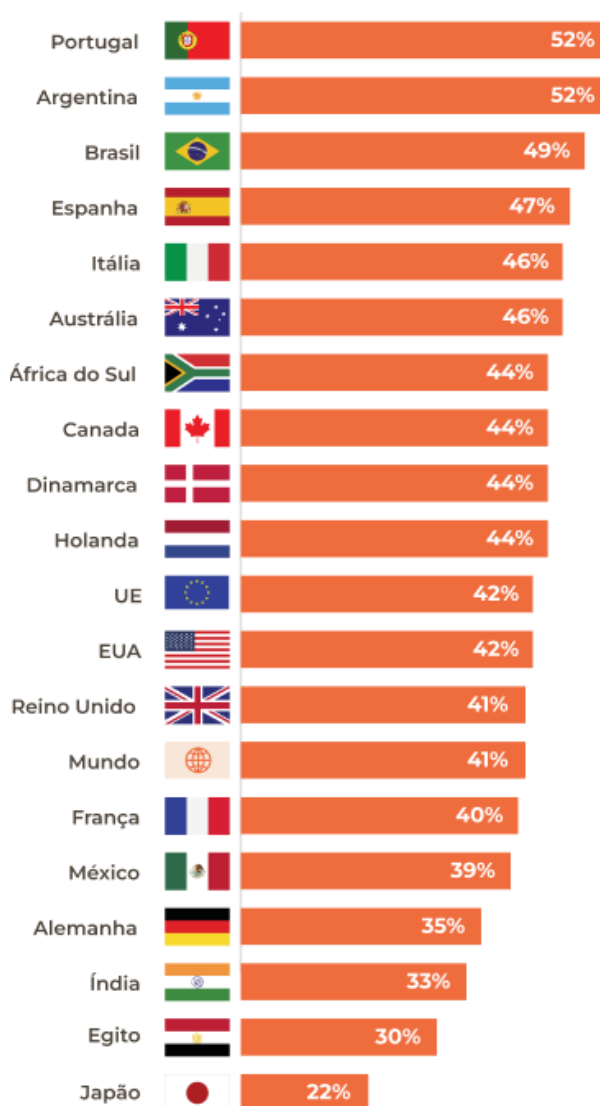
Fonte: CNPq (2024)

2.7 Participação feminina na produção científica catarinense

O Brasil ocupa a terceira posição em participação feminina na ciência entre os 18 países analisados, além da União Europeia, segundo o relatório da Elsevier (2024) “Progress towards Gender Equality in Research & Innovation – 2024 Review”, que examina a participação, a progressão na carreira e as contribuições científicas em escala global. Conforme os dados apresentados na Figura 10, entre 2002 e 2022, 49% das publicações científicas brasileiras contaram com pelo menos uma autora. Esse desempenho coloca o Brasil entre os três países com maior presença feminina na produção científica, atrás somente de Portugal e Argentina. Esse cenário reflete uma tendência de equilíbrio entre os gêneros na ciência brasileira, com uma participação feminina próxima à masculina.

A participação das mulheres na produção científica brasileira apresentou um crescimento, alcançando a zona de paridade, faixa entre 40% e 60% de representação proporcional em um determinado grupo ou contexto. Na Figura 11, observa-se a tendência dessa distribuição entre homens e mulheres no período de 2002 a 2022, considerando os autores de publicações científicas que informaram endereço institucional no Brasil na plataforma

Figura 10. Proporção de mulheres no total de pesquisadores, por país/região

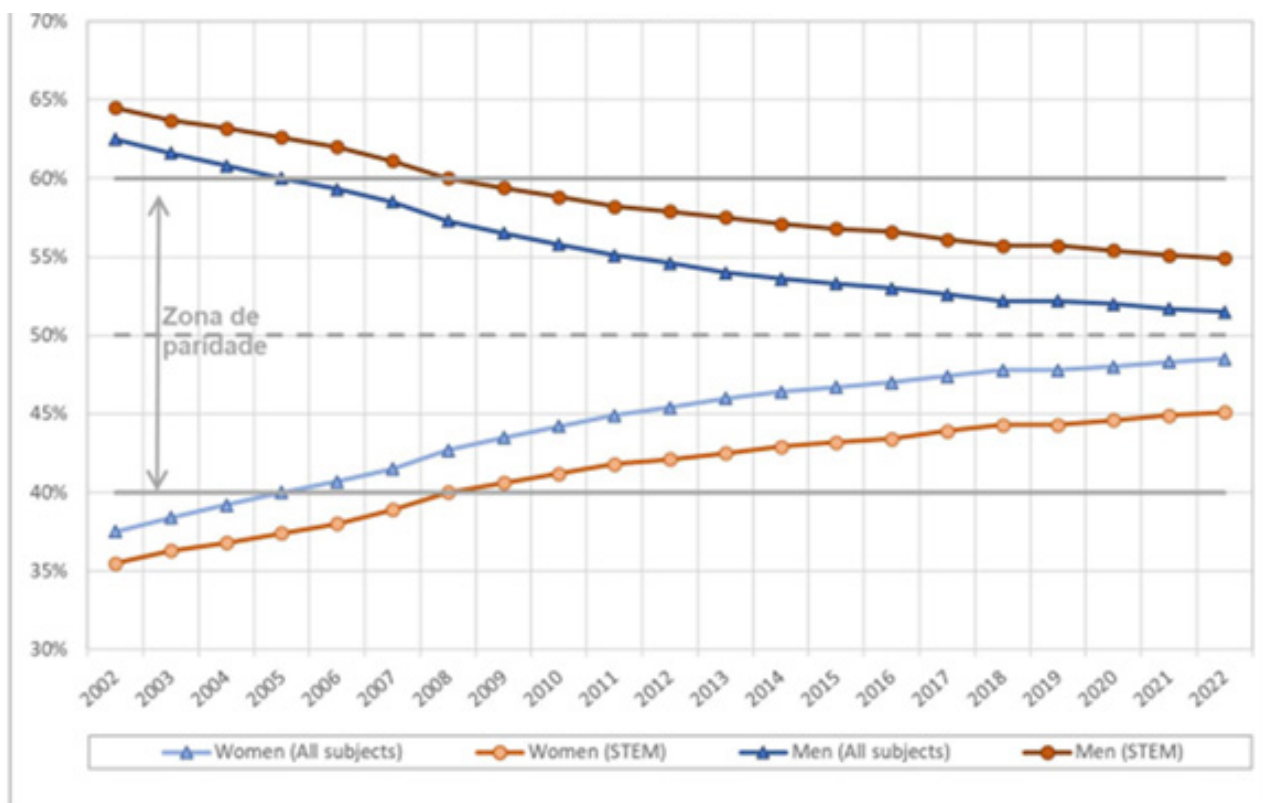


Fonte: Elsevier/Scopus com dados NamSor (2022).

Scopus. Nesse intervalo, **o percentual de mulheres no conjunto completo de publicações brasileiras aumentou de 38% para 49%**. Esse avanço também é observado quando se analisam áreas tradicionalmente dominadas por homens, como STEM, em que a participação feminina passou de 35% para 45% no mesmo período.

O aumento da participação feminina na produção científica brasileira desde 2002 reflete avanços importantes na inclusão de mulheres na pes-

Figura 11. Distribuição dos autores por publicações científicas com endereço institucional no Brasil entre 2002 e 2022



Fonte: Relatório BORI-Elsevier #4 (Dados produzidos por Analytical Services (Elsevier) usando Scopus e dados do NamSor (2022)).

quisa científica. No entanto, a análise detalhada por áreas de pesquisa, com base na classificação das revistas do sistema All Science Journals Classification (ASJC) da base Scopus, apresentada na Tabela 10, revela que a distribuição entre os gêneros permanece desigual, sobretudo quando se consideram diferentes áreas de pesquisa.

Entre 2018 e 2022, a participação feminina atinge proporções superiores a 60% em áreas tradicionalmente associadas às Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e Ciências Humanas, como Enfermagem (80%), Farmacologia, Toxicologia e Farmacêutica (62%), Imunologia e Microbiologia (62%) e Psicologia (61%). Por outro lado, as

áreas das Ciências Exatas, Engenharias e Tecnológicas, bem como disciplinas das Ciências Agrárias e Ciências Sociais Aplicadas, apresentam uma participação feminina menor. Nesses campos, os percentuais de mulheres são baixos, como em Matemática (19%), Ciência da Computação (21%), Engenharia (24%), Ciências da Decisão (27%), Energia (27%) e Física e Astronomia (27%). Essa disparidade reflete barreiras persistentes que dificultam o acesso e a permanência de mulheres em áreas consideradas tradicionalmente masculinas.

Tabela 10. Participação feminina por área do conhecimento para publicações com autores no Brasil no período 2018 a 2022

Áreas de pesquisa	%
Ciências Agrícolas e Biológicas	49%
Artes e Humanidades	45%
Bioquímica, Genética e Biologia Molecular	56%
Negócios, Gestão e Contabilidade	37%
Engenharia Química	47%
Química	46%
Ciência da Computação	21%
Ciências da Decisão	27%
Ciências da Terra e Planetárias	33%
Economia, Econometria e Finanças	30%
Energia	27%
Engenharia	24%
Ciências Ambientais	46%
Imunologia e Microbiologia	62%
Ciência dos Materiais	36%
Matemática	19%
Medicina	57%
Neurociência	58%
Enfermagem	80%
Farmacologia, Toxicologia e Farmácia	62%
Física e Astronomia	27%
Psicologia	61%
Ciências Sociais	45%
Medicina Veterinária	56%
Odontologia	59%
Profissões da Saúde	47%

Fonte: Dados Elsevier/Scopus e dados do NamSor e Bori Agência (2022)

2.8 Pesquisadoras catarinenses no ranking da Elsevier

Em 2024, a Elsevier, em parceria com a Universidade de Stanford, pu-

blicou a sexta edição de seu *ranking* de pesquisadores mais influentes do mundo. O *ranking* avalia os pesquisadores com base no impacto de suas publicações e apresenta duas listas: uma considerando toda a trajetória acadêmica e outra com dados referentes exclusivamente ao último ano analisado. A classificação é realizada por meio do índice composto de citações (c-score), que considera múltiplos critérios, incluindo o número total de citações (excluindo autocitações), o índice H, a coautoria ajustada e a posição do autor nos artigos científicos (único, primeiro ou último autor). A seleção final abrange os 100.000 cientistas com maior pontuação no c-score, além dos pesquisadores classificados entre os 2% com maior pontuação dentro de suas respectivas subáreas do conhecimento.

2.8.1 Pesquisadoras catarinenses mais influentes no mundo (publicações de 1960-2023) (na ordem que aparecem no ranking)

Na análise que abrange toda a carreira, o Brasil contabiliza 1.077 pesquisadores incluídos no ranking, dos quais 34 estão vinculados a Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina. Desses, somente três são mulheres, o que representa aproximadamente 8,8% dos pesquisadores catarinenses.

Claudia Maria Oliveira Simões, doutora em Ciências Biológicas e da Saúde pela Université de Rennes I, Fran-

ça. Professora titular do departamento de Ciências Farmacêuticas e do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui H-index 39, 5.116 citações e autoria em 195 trabalhos científicos (Scopus, 2024).

Débora de Oliveira, doutora em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora permanente no departamento de Engenharia Química e de Alimentos, Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui H-index 49, 10.853 citações e autoria em 406 trabalhos científicos (Scopus, 2024). Em 2023, recebeu os prêmios Mulheres na Ciência UFSC e Mulheres na Ciência da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

Maria José Hötzel, doutora em Ciência Animal pela University of Western Australia (UWA), Austrália. Professora titular no departamento de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui H-index 33, 3.472 citações e autoria em 139 trabalhos científicos (Scopus, 2024). Recebeu homenagem da ALESC em Sessão Especial Mulheres na Ciência da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (2023), Prêmio Mulheres na Ciência, Ministério da Educação, UFSC (2021), e publicou artigo sobre o tema “Movimento de mulheres camponesas e a semeadura de novas perspectivas: os significados da (re)produção de sementes crioulas para as mulheres no oeste catarinense” (2011).

2.8.2 Pesquisadoras catarinenses mais influentes no mundo - dados considerados somente pelo ano de 2023

(na ordem que aparecem no ranking)

Quando considerado os dados mais recentes, de 2023, o Brasil tem 1.340 cientistas listados, dos quais 33 são vinculados a instituições catarinenses. Entre esses, sete são mulheres, o que representa aproximadamente 21,2% dos pesquisadores catarinenses.

Lucila Maria de Souza Campos, doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora associada do departamento de Engenharia de Produção e Sistemas e professora permanente do programa de pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui H-Index 24, 2.529 citações, e é autora de 101 trabalhos científicos (Scopus, 2024). Em 2021, recebeu os prêmios 1ª Edição Mulheres na Ciência PROPESQ/UFSC e Woman in Industry and Academia Award da IEOM Association. Em 2019, participou de uma palestra e mesa redonda: Mulheres na Engenharia.

Graziela De Luca Canto, doutora em Odontologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora titular do departamento de Odontologia e do programa de pós-graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui H-Index 42, 4.496 citações, e é autora em

148 trabalhos científicos (Scopus, 2024)

Selene M. A. Guelli Ulson de Souza, doutora em Engenharia Mecânica, na Universidade Federal de Santa Catarina. Professora titular no departamento de Engenharia Química e Engenharia de Alimentos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui H-Index 40, 6.448 citações, e é autora em 197 trabalhos científicos (Scopus, 2024).

Débora de Oliveira, doutora em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora permanente no departamento de Engenharia Química e de Alimentos, Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui H-index 49, 10.853 citações e autoria em 406 trabalhos científicos (Scopus, 2024). Em 2023, recebeu os prêmios Mulheres na Ciência UFSC e Mulheres na Ciência da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina.

Ione Jayce Ceola Schneider, doutora em Saúde Pública pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora adjunta do curso de Fisioterapia e dos programas de pós-graduação em Ciências da Reabilitação e Saúde Coletiva, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui H-Index 49, 92.872 citações, e é autora em 116 trabalhos científicos (Scopus, 2024). Recebeu prêmios Mulheres da Ciência UFSC (2021) e de melhor trabalho em 2016 e 2018 com

tema de pesquisa relacionado à saúde da mulher, e colabora em projetos dessa mesma temática, como o Projeto Conhecer Mulher financiado pelo American Cancer Society (2010-2011).

Fabiane Barreto Vavassori Benitti, doutora em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora titular no departamento de Informática e Estatística, Centro Tecnológico da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui H-Index 8, 1.125 citações, e é autora em 37 trabalhos científicos (Scopus, 2024).

Maria José Hötzel, doutora em Ciência Animal pela University of Western Australia (UWA), Austrália. Professora titular no departamento de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Possui H-index 33, 3.472 citações e autoria em 139 trabalhos científicos (Scopus, 2024). Recebeu homenagem da ALESC em Sessão Especial Mulheres na Ciência da Assembleia Legislativa de Santa Catarina (2023), Prêmio Mulheres na Ciência, Ministério da Educação, UFSC (2021), e publicou artigo sobre o tema “Movimento de mulheres camponesas e a semeadura de novas perspectivas: os significados da (re)produção de sementes crioulas para as mulheres no oeste catarinense” (2011).

CAPÍTULO 3. MULHERES NA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO CATARINENSE

Por *Fernanda Latronico da Silva*
e *Daniella da Silva Nogueira de Melo*

Santa Catarina vem se consolidando como um dos principais polos tecnológicos do Brasil, apresentando um crescimento significativo nos últimos anos. Em 2023, o setor gerou R\$ 38,3 bilhões em receita em Santa Catarina, registrando um crescimento de 7,6%. No ranking das Unidades Federativas, a tecnologia em SC representa a terceira maior participação no PIB (ACATE, 2024). As mulheres desempenham um papel cada vez mais relevante nesse ecossistema, mas sua participação no setor de tecnologia ainda é limitada. Elas representam cerca de 36% dos colaboradores no Brasil, 42,8% em Santa Catarina e somente 22,8% dos empreendedores, de acordo com dados do Tech Report 2021 da ACATE (Associação Catarinense de Tecnologia, 2023). Essa disparidade torna-se ainda mais evidente quando comparada à composição populacional de Santa Catarina, onde 50,36% da população se autodeclara do gênero feminino, conforme o último Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2010.

O setor de tecnologia destaca-

-se como um dos mais dinâmicos e promissores do mercado de trabalho, impulsionado pela constante inovação e pela crescente digitalização de processos e serviços. No entanto, a disparidade entre homens e mulheres permanece um desafio. Segundo as Nações Unidas (ONU), em relação a diferença da presença masculina e feminina em áreas do setore, “essa lacuna é visível nos 20 países com a maior concentração de funcionários de IA”, dando destaque para o Brasil (National Geographic Brasil, 2024). A inovação depende da diversidade de experiências, perspectivas e ideias, e ampliar a presença feminina na tecnologia, especialmente em cargos de liderança, é essencial para gerar soluções mais abrangentes e fortalecer Santa Catarina como um polo de inovação (Negócios SC, 2025).

O Relatório de Inteligência: “Lugar de mulher é na tecnologia 2024”, elaborado pelo SEBRAE (2024), destaca o avanço das políticas de diversidade e inclusão no setor de tecnologia em Santa Catarina. **Cerca de 40% das empresas já implementaram medi-**

das voltadas à equidade no ambiente corporativo. Além disso, aproximadamente 25% dessas organizações adotaram cotas para a contratação de mulheres em cargos técnicos e de liderança, ampliando a representatividade feminina no setor. No que se refere ao suporte à maternidade, 60% das empresas disponibilizam políticas específicas para assegurar melhores condições às profissionais que conciliam carreira e maternidade.

3.1 Mulheres de destaque na tecnologia: elas criam, transformam e lideram

As mulheres vêm ganhando cada vez mais espaço no mercado, impulsionando a inovação e desenvolvendo soluções que fortalecem o ecossistema tecnológico. Entre os exemplos mais inspiradores, selecionados pelo [SEBRAE](#) (2024), destacam-se quatro mulheres catarinenses que se tornaram referências em inovação e liderança na área de TI:

Anelise Vieira Cubas é engenheira química e doutora em Química pela UFSC, atua na criação de soluções baseadas na inovação frugal. Seu trabalho envolve o desenvolvimento de equipamentos e modelos acessíveis, voltados para comunidades de baixa renda, para oferecer alternativas de baixo custo que ampliem os ganhos de agricultores e suas famílias ao longo do ano.

Caroline Dallacorte é CEO da

startup PackID, referência em inovação no monitoramento em tempo real de temperatura e umidade, com soluções inteligentes para a gestão da cadeia fria em setores como o alimento e farmacêutico. Sua liderança inspira outras mulheres a empreender e inovar no setor de tecnologia.

Betina Zanetti Ramos é doutora em Química pela UFSC e Université Bordeaux e fundadora da Nanovetores, empresa de ativos nanoencapsulados com alcance em 46 países. Pesquisadora e conselheira do CNPq, lidera o Grupo Temático Mulheres ACATE desde 2021, promovendo o empreendedorismo feminino. Em 2024, assumiu a vice-presidência de Integração na ACATE, fortalecendo a inovação e a liderança feminina na região.

Paula Lunardelli é engenheira civil, especialista em gestão de negócios imobiliários, e CEO da Scale-Up Prevision, referência global em planejamento Lean de obras. Comprometida com a transformação tecnológica, lidera a Vertical Construtech e atua como vice-presidente de Ecossistema da ACATE.

3.2 Mulheres à frente dos negócios

No Brasil, a presença feminina em cargos de alta liderança ainda é limitada, com a proporção caindo para 28% entre 2022 e 2024. **Embora as mulhe-**

res representem 43% do quadro de funcionários, sua participação nos postos mais altos permanece abaixo do ideal. Isso contrasta com a percepção dos próprios colaboradores, que consideram as líderes mulheres mais eficientes, além de mais populares e confiáveis (Forbes, 2024). Empresas comandadas por mulheres geram uma receita superior e proporcionam o dobro de retorno para os investidores de *venture capital*, segundo estudo realizado pela Boston Consulting Group (BCG) (Liga Ventures, 2024).

A Tabela 11 mostra a participação de mulheres nos cargos de liderança em percentual entre 2017 a 2022.

Santa Catarina registrou um crescimento recorde na abertura de empresas em 2024. Conforme a Junta Comercial de Santa Catarina (JUCESC 2025), foram criadas 250.524 novas empresas entre janeiro e dezembro, um aumento de 11,9% em relação a 2023, quando 223.868 CNPJs foram registrados. A presença feminina também se destacou, **com 139.556 mulheres à frente de novos negócios, um crescimento de 5,9%** em comparação a 2023, reforçando seu protagonismo no cenário empresarial do Es-

tado. O capital social dessas empresas somou R\$ 17,24 bilhões, representando 28,46% do total registrado no período.

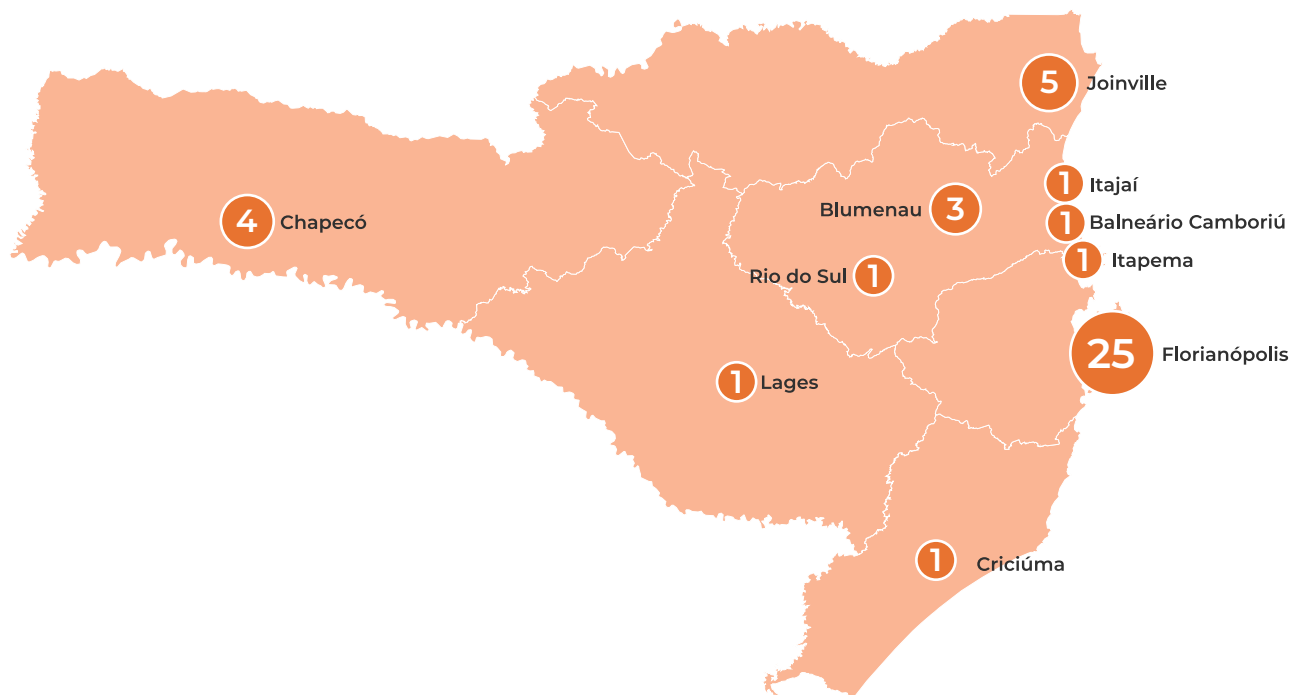
A pesquisa Startups catarinenses lideradas por mulheres: um estudo preliminar, realizada em 2020, analisou dados de 617 startups registradas no Startupbase, uma base oficial que acompanha em tempo real mais de 12 mil startups em todo o Brasil (Machado et al., 2021). Entre as 403 startups com CEOs identificados, somente 43 são lideradas por mulheres, representando 10,67% do total em Santa Catarina. O SEBRAE Startups Report Santa Catarina 2024, do Observatório SEBRAE Startups, revelou que **79% das startups surgiram nos últimos cinco anos, com 74,17% lideradas por homens e 25,83% por mulheres.** Apesar da desigualdade, a participação feminina na liderança apresentou crescimento em relação a 2023 (Economia SC, 2024).

A distribuição das startups lideradas por mulheres em Santa Catarina revela uma concentração em Florianópolis (25 empresas), seguida por Joinville (5), Chapecó (4) e Blumenau (3) (Machado et al., 2021), conforme

Tabela 11. Participação de mulheres nos cargos de liderança (%) 2017-2022

	Vice-Presidência	Diretoria	Conselhos	Presidência
2017	18%	21%	10%	8%
2018	20%	14%	11%	15%
2019	23%	26%	16%	13%
2022	34%	26%	21%	17%

Fonte: Forbes (2023)

Figura 12. Cidades catarinenses com startups lideradas por mulheres

Fonte: Machado et al. (2021)

ilustrado na Figura 12.

Essas startups lideradas por mulheres demonstram uma atuação diversificada em diferentes segmentos do mercado. Os setores com maior presença feminina incluem Educação (6), seguido por Agronegócio (4), Recursos Humanos (4), Varejo e Atacado (4) e Vendas e Marketing (4), todos com participação equivalente. Também há presença nos segmentos de Casa e Família (2), Saúde e Bem-estar (2) e, em menor escala, Nanotecnologia (1). Além disso, uma parcela significativa dessas startups atua em áreas diversas, classificadas como “Outros” (12) ou não informaram especificamente seu campo de atuação (4), o que reforça a amplitude e a versatilidade do empreendedorismo feminino. Apesar

dos avanços, as *startups* lideradas por mulheres em Santa Catarina ainda enfrentam desafios que limitam sua expansão e consolidação no mercado. O fortalecimento de iniciativas voltadas ao apoio, à visibilidade e à capacitação pode ser fundamental para transformar esse cenário, superando estereótipos de gênero e ampliando a representatividade feminina no ecossistema de inovação catarinense.

3.3 Programando o futuro: iniciativas para mais mulheres na tecnologia

Em Santa Catarina, iniciativas promovem a inclusão feminina no setor de tecnologia por meio de capacitação e oportunidades. Pro-

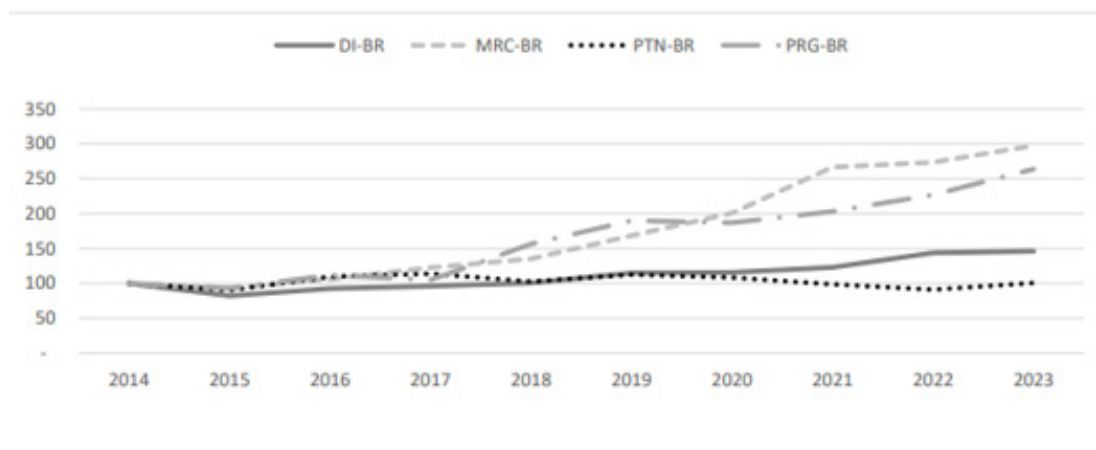
gramas oferecem cursos de programação, gestão de projetos e outras competências essenciais para o mercado. O SEBRAE Delas, por exemplo, impactou mais de 22 mil mulheres desde 2019 com suas ações de mentoria (SEBRAE, 2022). O movimento “Lugar de mulher é na tecnologia” tem ampliado a visibilidade do tema ao compartilhar dados, práticas e políticas que incentivam a participação feminina e o empoderamento na área (SEBRAE, 2024). Além disso, políticas públicas e parcerias institucionais fortalecem a conexão entre escolas, universidades, empresas e organizações do terceiro setor, promovendo oficinas e eventos que despertam o interesse de meninas pelas áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM) (ESSS, 2023).

Empresárias à frente de empresas como a PackID, a Nanovetores e a Scale-Up Prevision se tornam referências ao inovar em suas áreas e transformar o mercado. Além de impulsionar seus negócios, elas servem de inspiração para futuras gerações, incentivando mais mulheres a explorar carreiras na tecnologia. Atividades como programas de orientação vocacional, *workshops*, visitas a laboratórios, palestras com profissionais e desafios de programação e robótica proporcionam experiências práticas e ampliam o horizonte de possibilidades para jovens interessadas no setor (FIESC, 2023).

3.4 Ela Patenteou

A disparidade da presença entre homens e mulheres na ciência e na pesquisa impacta a obtenção de patentes. Segundo a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), as mulheres têm menos da metade da chance de obter esse reconhecimento em comparação aos homens e enfrentam mais desafios para comercializar suas invenções (Guibourg & Stylianou, 2019). Apesar disso, a participação feminina na propriedade industrial vem avançando. Entre 2014 e 2023, o *Anuário Estatístico de Propriedade Industrial 2023* (INPI, 2024) registrou um aumento nos pedidos de registro de marcas, impulsionado pelo maior envolvimento de pessoas físicas, incluindo um papel relevante das mulheres. Esse crescimento reflete o impacto de políticas voltadas ao empreendedorismo feminino e à inovação inclusiva.

Entre 2014 e 2023, conforme ilustrado na Figura 13, **a participação feminina nos pedidos de registro de marcas aumentou de 4% para 10%**. Em contrapartida, a presença de mulheres nos registros de desenhos industriais e programas de computador teve pouca variação, passando de 6% para 7% e de 2% para 3%, respectivamente (INPI, 2024). No caso das patentes, embora tenha ocorrido um aumento em determinado período, ao final da série histórica, a proporção retornou ao patamar de 2014, com 6% (INPI, 2024). Esse padrão está

Figura 13. Número de pedidos apresentados por mulheres brasileiras

DI = Desenho Industrial, *MRC = Marcas, *PTN = Patente e *PRG = Programa de Computador

Fonte: INPI (2024)

associado, em parte, à sub-representação feminina em cursos das áreas STEM, que possuem maior potencial para a geração de inovações tecnológicas passíveis de proteção por direitos de propriedade industrial (INPI, 2024). No entanto, a participação de mulheres em cursos STEM cresceu de 35%, em 2002, para 45%, em 2022, (Elsevier & Agência Bori, 2024), sugerindo uma possível redução da desigualdade na produção científica e tecnológica a longo prazo.

3.5 Propriedade industrial em Santa Catarina

As cientistas enfrentam desafios adicionais para obter a aprovação de seus pedidos de patentes, mesmo quando os submetem (Guibourg & Stylianou, 2019). Sua participação nesse processo é mais expressiva em grupos ou instituições acadêmicas do que em empresas, reforçando a importância de ambientes colaborativos para incentivar sua atuação na área (Azevedo & Abrantes, 2021). A Tabela 12 apresenta o número de pe-

Tabela 12. Número de pedidos apresentados por mulheres por unidades da federação

UF	Patentes	Desenhos Industriais	Marcas	Programa de Computador
SP	1.894	1.486	63.991	172
RJ	666	201	25.109	60
MG	531	266	19.534	69
PR	382	323	12.645	48
RS	319	203	9.937	43
SC	293	148	10.772	27
PE	147	16	5.105	23

Fonte: INPI (2024)

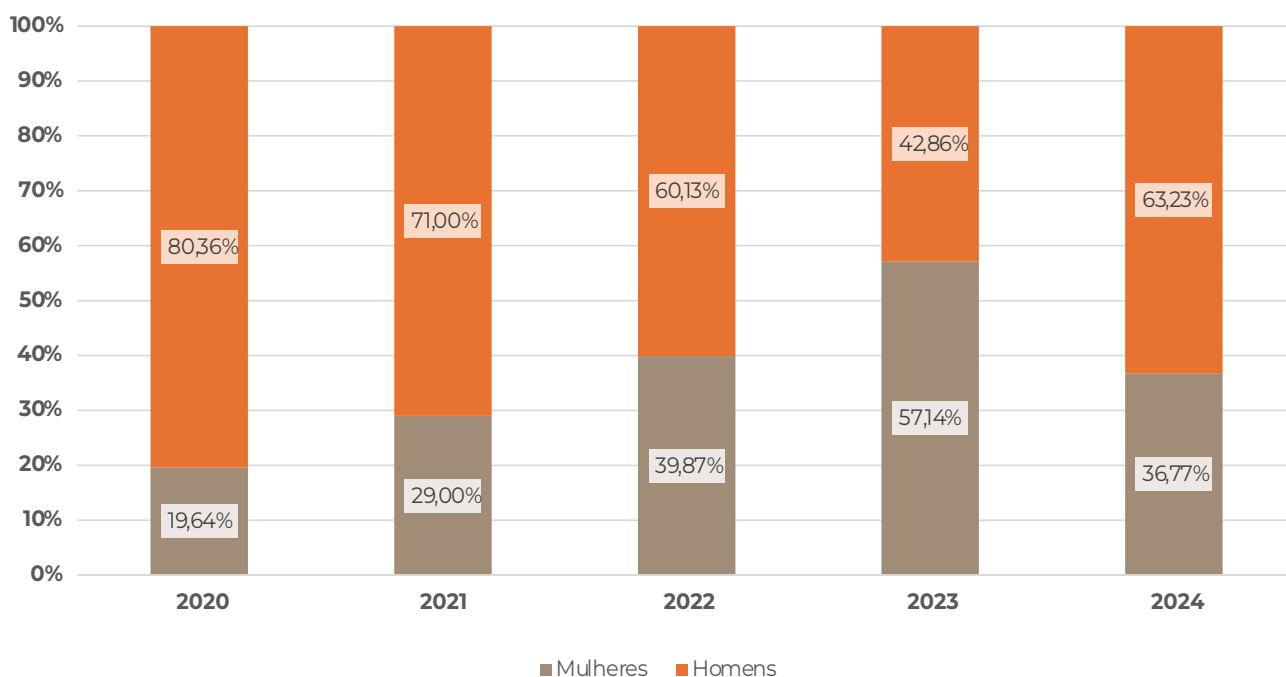
didos de patentes realizados por mulheres nas principais unidades federativas do Brasil, mostrando que, em todos os estados, os registros de marcas são mais frequentes que os de patentes.

Santa Catarina ocupa a sexta posição no ranking nacional de pedidos de patentes por mulheres. Entre as principais modalidades de propriedade industrial, o Estado se destaca nos registros de marcas, acompanhando a tendência observada em outras unidades federativas. Reconhecido como um exemplo do potencial transformador de ambientes colaborativos e de inovação, Santa Catarina registrou, entre 2000 e 2017, cerca de 500 depósitos de patentes anualmente, consolidando-se como um polo dinâmico em inovação tecnológica (Azevedo & Abrantes, 2021).

3.6 Empresárias apoiadas pela FAPESC

A análise da Figura 14 revela um **crescimento na participação de mulheres em projetos fomentados pela Gerência de Tecnologia e Inovação da FAPESC entre 2020 e 2023, passando de 19,64% para 57,14%**, indicando avanços na participação das mulheres no acesso a recursos. No entanto, em 2024, houve uma queda para 36,77%, enquanto a participação masculina subiu para 63,23%. Apesar desse recuo, o percentual feminino ainda é superior ao de 2020, destacando a necessidade de ações contínuas para fortalecer essa tendência de crescimento.

Figura 14. Porcentagem de mulheres que receberam fomento para projetos em editais da Gerência de Tecnologia e Inovação da FAPESC



Fonte: Dados internos da FAPESC.

A Tabela 13 apresenta os valores recebidos por mulheres em editais da Gerência de Tecnologia e Inovação da FAPESC, entre 2020 e 2024, evidenciando uma evolução no acesso a recursos de fomento. Em 2020, as mu-

lheres receberam somente R\$ 656,9 mil, um valor inferior ao dos homens. Nos anos seguintes, apesar do crescimento em 2021 (R\$ 5,9 milhões), houve uma queda em 2022 e 2023, com os valores caindo para R\$ 4,1 milhões

Tabela 13. Valores recebidos (em reais) pelas mulheres de fomento para projetos em editais da Gerência de Tecnologia e Inovação da FAPESC

	2020	2021	2022	2023	2024
Mulheres	656,9 mil	5,9 milhões	4,1 milhões	3,0 milhões	26,0 milhões
Homens	6,9 milhões	17,8 milhões	5,7 milhões	3,4 milhões	56,1 milhões
Total	7,6 milhões	23,7 milhões	9,7 milhões	6,4 milhões	82,1 milhões

Fonte: Dados internos da FAPESC.

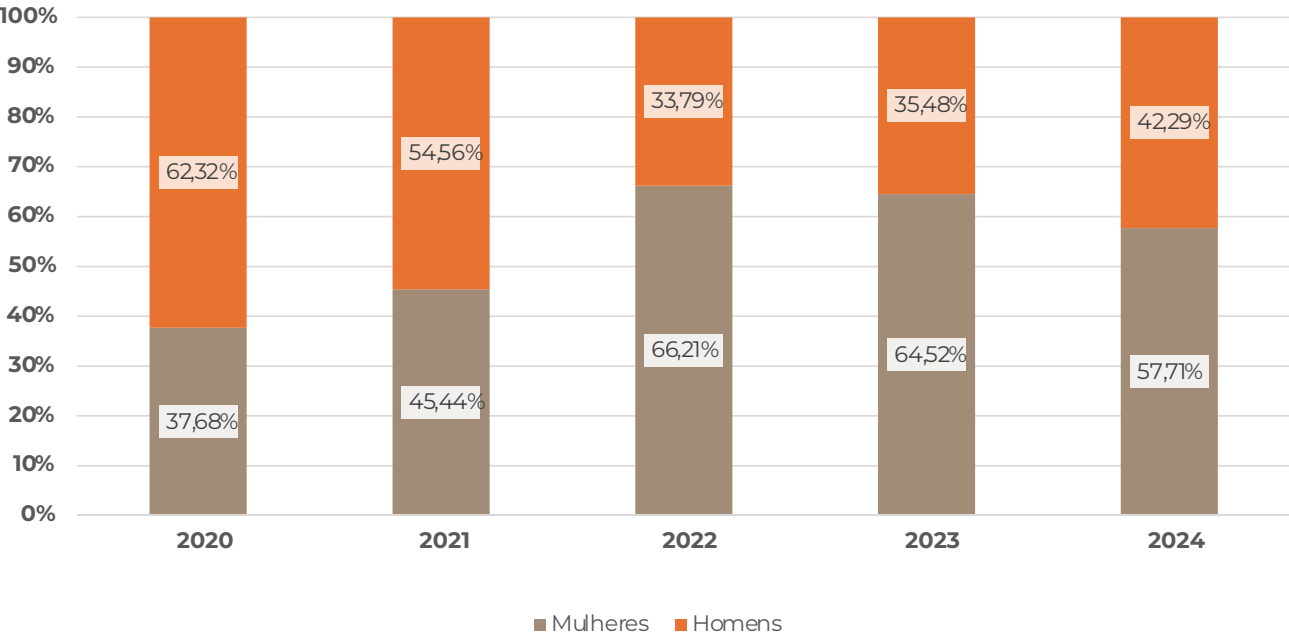
e R\$ 3 milhões, respectivamente. No entanto, em 2024, observa-se um avanço, com o montante destinado às mulheres, atingindo R\$ 26 milhões, o maior do período. Entre 2023 e 2024, esse crescimento de cerca de 767% pode indicar um fortalecimento das políticas de inclusão e estímulo à participação feminina no financiamento de pesquisas.

3.7 Bolsas fomentadas pela FAPESC

A FAPESC, além das bolsas acadêmicas, fomenta bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Industrial (DCTI), Fixação e Capacitação de Recursos Humanos (SET), Inovação Catarinense e Tecnológica (BIC), Desenvolvimento Científico Regional (DCR) e Projetos Institucionais de Governo (PDIG). A Figura 15 apresenta a distribuição percentual de bolsas concedidas pela FAPESC no período de 2020

a 2024, segmentada por gênero. Entre 2020 e 2024, a participação feminina nas bolsas DCTI, SET, BIC, DCR e PDIG da FAPESC variou de 38% para 58%, com um pico de 66% em 2022. Em números absolutos, **o total de mulheres beneficiadas passou de 52 em 2020 para 116 em 2024**, enquanto o número de homens reduziu de 86 para 85 no mesmo período. A maior discrepância ocorreu em 2022, quando 66% das bolsas foram concedidas a mulheres e 34% a homens. Nos últimos três anos, o percentual de mulheres que receberam bolsas tem sido consistentemente maior do que o dos homens.

Figura 15. Porcentagem de mulheres que receberam bolsas DCTI, SET, BIC, DCR e PDIG da FAPESC



Fonte: Dados internos da FAPESC.

CAPÍTULO 4. PRINCIPAIS ATORES E INICIATIVAS

Por Roberta Pereira Oliveira Correa

4.1 Iniciativas da FAPESC: Mulheres+Tec e Mulheres+Pesquisa

Em 2022, a FAPESC lançou a primeira edição do programa Mulheres+Tec para apoiar *startups* e *spin-offs* lideradas exclusivamente por mulheres, promovendo maior representatividade feminina no empreendedorismo estadual. O programa teve continuidade com novas edições em 2023 e 2024. Em 2024, a FAPESC também lançou o Mulheres+Pesquisa, voltado ao fomento de projetos de pesquisa científicos, tecnológicos e de inovação em Santa Catarina. A iniciativa apoia exclusivamente pesquisadoras vinculadas a Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTs) públicas ou privadas sem fins lucrativos, com sede e CNPJ no Estado, fortalecendo a presença feminina na pesquisa catarinense. Essas ações reafirmam o compromisso do Governo de Santa Catarina e da FAPESC com a ampliação da participação de mulheres na ciência e tecnologia.

4.1.1 Mulheres+Tec

Ao longo das edições do programa Mulheres+Tec, a **FAPESC fomentou 78 projetos liderados por mulheres**, com variação no número de iniciativas apoiadas a cada ano: 25 na primeira edição (2022), 22 na segunda (2023) e 36 na terceira (2024). Cinco empreendedoras receberam fomento em duas edições distintas, com projetos diferentes em 2022 e 2024. As iniciativas foram desenvolvidas em empresas de 21 cidades catarinenses, com destaque para Florianópolis (21 projetos), Joinville (13) e Lages (10), seguidas por Criciúma, Chapecó, Blumenau e Itajaí. Além disso, o valor médio contratado por projeto cresceu ao longo das edições, passando de R\$ 57.600,00, em 2022, para R\$ 111.283,44, em 2024, enquanto o valor total investido aumentou de R\$ 1.440.000,00 para R\$ 4.006.203,98 no mesmo período.

Os projetos contemplaram diversas áreas do conhecimento, com maior concentração em Engenharias (22 projetos) e Ciências Sociais Aplicadas (20 projetos). Ciências Agrárias e Ciências da Saúde registraram 13 projetos cada, enquanto Ciências Hu-

manas contabilizou sete. Já Ciências Exatas e da Terra e Ciências Biológicas apresentaram menor representatividade, com cinco e três projetos, respectivamente. Esses números refletem não somente a diversidade das propostas submetidas, mas também as tendências do empreendedorismo feminino na tecnologia e inovação em Santa Catarina.

4.1.2 Mulheres+Pesquisa

Na primeira edição do edital Mulheres+Pesquisa, lançada em 2024, foram aprovados e **fomentados 29 projetos liderados por mulheres**. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) se destacou, concentrando 11 projetos, representando cerca de 38% do total. Em seguida, UNESC, UNIVALI e UNOCHAPECÓ tiveram três projetos cada, enquanto IFSC e UDESC receberam dois projetos cada. Outras instituições, como CERTI, EMBRAPA, EPAGRI, FUNOESC e FURJ tiveram um projeto cada. A distribuição dos recursos evidencia a predominância da UFSC, que recebeu R\$ 1.289.250,46 (52,8% do total), seguida pela UNESC (R\$ 389.734,62 – 16%) e UNIVALI (R\$ 232.140,00 – 9,5%). Já instituições menores, como FUNOESC e FURJ, receberam R\$ 38.540,00 (1,6%) e R\$ 15.580,00 (0,6%), respectivamente.

Dos valores contratados, 38,52% foram destinados a ICTs do sistema ACADE. O valor total contratado pelos projetos foi de R\$ 2.799.149,78, com uma média de R\$ 96.522,41 por

projeto, variando de R\$ 15.580,00 a R\$ 130.000,00. A distribuição geográfica mostra uma forte concentração em Florianópolis, com 17 projetos, enquanto Chapecó, Criciúma e Itajaí tiveram três cada. Já Concórdia, Joinville e São Miguel D'Oeste registraram somente um projeto cada.

4.2 Iniciativas das Instituições de Ensino Superior catarinenses

Entre as iniciativas promovidas pelas Instituições de Ensino Superior (IES) catarinenses para fortalecer a participação feminina na ciência, destaca-se o Projeto Catarinas, da UDESC Joinville (UDESC, 2023a). A iniciativa promove ações afirmativas para o envolvimento das mulheres em carreiras STEM, por meio de oficinas, encontros e debates abertos à comunidade, incentivando a inclusão e a igualdade (UDESC, 2023b). Como parte do projeto, a UDESC realiza eventos anuais para divulgar suas ações na área.

Na UNESC (2023), o Prêmio Mulheres na Ciência UNESC reconhece e valoriza a produção científica de mulheres da universidade, para combater desigualdades e ampliar o protagonismo feminino, especialmente em áreas historicamente masculinas. A premiação dialoga com outras políticas de equidade da instituição e incentiva a incorporação da perspectiva das mulheres na produção científica. Já na UFSC (2025), o Prêmio Propesq

– Mulheres na Ciência, criado em 2021, realizou quatro edições, incluindo uma voltada exclusivamente a pesquisadoras pretas. A iniciativa busca incentivar a participação feminina na pesquisa científica, tecnológica e de inovação, além de reduzir a assimetria de gênero no meio acadêmico.

4.3 Iniciativas de empresas e ONGs catarinenses

O Mulheres ACATE, criado em 2018, desempenha um papel essencial no fortalecimento do ecossistema feminino de inovação em Santa Catarina. O programa busca aumentar a representatividade das mulheres na tecnologia, em cargos de liderança e no empreendedorismo, promovendo mudanças culturais e tornando o ambiente mais igualitário, criativo e diverso. Além de conectar profissionais experientes a jovens talentos para impulsionar carreiras e negócios liderados por mulheres, a iniciativa já mobilizou mais de 100 empresas e gerou mais de 35 oportunidades de negócio somente em 2024. Com um grupo de mais de 110 participantes, o programa reforça a importância de ações estratégicas para transformar a cultura empreendedora e consolidar o protagonismo feminino no setor tecnológico catarinense (Mulheres Acate, 2025).

Outra iniciativa de destaque é o EmpowerHER, criado pelas ONGs Prototipando a Quebrada (PAQ) e Corali, que oferece a jovens mulheres da periferia da Grande Florianópolis, entre

16 e 24 anos, uma capacitação gratuita de seis meses em tecnologia e empreendedorismo (CONECTA SC, 2023). Destinado a egressas de escolas públicas, o programa promove o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais, ampliando sua inserção no setor tecnológico. Já o Startup Weekend, evento global promovido pelo SEBRAE em parceria com a Techstars, ampliou suas ações voltadas a empreendedoras catarinenses em 2023, com edições em 30 cidades do Estado. Em 2024, a iniciativa foi retomada com um plano de realizar 30 eventos presenciais, impactando cerca de 3.000 pessoas em 22 municípios (SEBRAE, 2020; 2024a).

O SEBRAE Delas é uma iniciativa que impulsiona o empreendedorismo feminino em Santa Catarina por meio de programas exclusivos voltados à capacitação e ao desenvolvimento de mulheres em áreas como micro e pequenas empresas, tecnologia, agroempreendedorismo e liderança pública. Além de promover networking, parcerias e divulgação de negócios em eventos e seminários, o programa oferece qualificação contínua, com foco no desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais essenciais para a sustentabilidade e inovação dos empreendimentos. Ao proporcionar estudos sobre o mercado e boas práticas organizacionais, o SEBRAE Delas fortalece o empreendedorismo feminino, contribuindo para o crescimento econômico e social do estado (SEBRAE, 2024b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados e iniciativas apresentados neste relatório evidenciam avanços e desafios na participação feminina na pesquisa, na inovação, e no empreendedorismo em Santa Catarina. Embora programas e políticas tenham ampliado oportunidades para mulheres em CT&I, a sub-representação persiste em diversas áreas estratégicas. O fortalecimento de redes de apoio, a ampliação de investimentos e a promoção de ambientes mais inclusivos são fundamentais para consolidar esse progresso. Assim, iniciativas contínuas de fomento e capacitação devem ser mantidas e ampliadas, garantindo que a equidade de participação entre homens e mulheres se traduza em maior diversidade e impacto no desenvolvimento científico, tecnológico e econômico do estado.

AUTORAS

Ana Paula Pereira dos Passos

Doutora em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí

Daniella da Silva Nogueira de Melo

Doutora em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade do Minho

Gabryella Soares Faquineti

Mestranda em Relações Internacionais pela Universidade de São Paulo

Fernanda Latronico da Silva

Doutora em Engenharia de Produção e Sistemas pela Universidade Federal de Santa Catarina

Roberta Pereira Oliveira Correa

Mestre em Direito Internacional pela Universidade de Paris 1 Panthéon-Sorbonne

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. **Liderança feminina cresce no Brasil, e mulheres ocupam 17% das presidências.** Forbes, 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-mulher/2023/05/lideranca-feminina-cresce-no-brasil-e-mulheres-ocupam-17-das-presidencias/>. Acesso em: 3 out. 2024.
- ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE TECNOLOGIA (ACATE). **Observatório ACATE:** Setor de tecnologia de SC fatura 38,3 bilhões em 2023 e tem 2º maior crescimento do país. Florianópolis: Acate, 2023. Disponível em: <https://www.acate.com.br/noticias/observatorio-acate-setor-de-tecnologia-de-sc/>. Acesso em: 22 jul. 2025.
- ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE TECNOLOGIA (ACATE). **Três mulheres que fazem a diferença na tecnologia em SC.** Florianópolis: Acate, 2023. Disponível em: <https://www.acate.com.br/noticias/3-mulheres-que-fazem-a-diferenca-na-tecnologia-em-sc/>. Acesso em: 7 out. 2024.
- AZEVEDO, N.; ABRANTES, A. C. S. **A presença de mulheres na atividade de patenteamento no Brasil (1996-2017).** Saúde em Debate, v. 45, n. 1, p. 98-111, 2021.
- BARROS, S. C. D. V.; MOURÃO, L. **Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade.** Psicologia & Sociedade, v. 30, 2018.
- BARROS, S. C. V.; SILVA, L. M. C. **Desenvolvimento na carreira de bolsistas produtividade: uma análise de gênero.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, v.71, n. 2, p. 68-83, 2019.
- BOLZANI, V. S. **Mulheres na ciência:** por que ainda somos tão poucas?. Ciência e Cultura, v. 69, n. 4, p. 56-59, 2017.
- BRAMBILLA, M. A.; ELIAS, M. L. G. G. R. **Desigualdade entre pesquisadoras e pesquisadores:** uma análise da remuneração por região no Brasil. Revista de Ciências Humanas, v. 25, n. 3, p. 245-266, 2024.
- CARRILO, A. F. **Por dentro do StartupBase.** ABSTARTUPS, 2024. Disponível em: <https://abstartups.com.br/por-dentro-do-startupbase/>. Acesso em: 22 fev. 2025.
- CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE). **Brasil: Mestres e Doutores 2024.** Tabelas de dados. Brasília, DF. Disponível em: <https://mestresdoutores2024.cgee.org.br/dados>. Acesso em: 9 out. 2024.
- CENTRO DE LIDERANÇA PÚBLICA (CLP). **Ranking de Competitividade dos Estados.** Centro de Liderança Pública, 2024. Disponível em: <https://conteudo.clp.org.br/relatorios-tecnicos>. Acesso em: 3 out. 2024.
- CONNECTA SC. **Conheça o EmpowerHER:** programa que visa empoderar mulheres por meio da tecnologia e do empreendedorismo. Conecta SC, 2023. Disponível em: <https://conectasc.com.br/2023/11/24/conheca-o-empowerher-programa-que-visa-empoderar-mulheres-por-meio-da-tecnologia-e-do-empreendedorismo/>. Acesso em: 3 out. 2024.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Chamadas de Bolsas de Produtividade**. Painel de dados oficiais. Brasília, DF. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoibGJiZTU1ZmEtMmM0YS00NTI5LWl3NjgtODIzMTE4MG-ViN2VklwidCI6IjkyYzBjZmE5LTdlOTEtNGVhZC1hYzI5LWNkNDRhMjM4OWlwMSJ9>. Acesso em: 9 out. 2024.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Observatório da Pós-graduação**. Painel de dados oficiais. Brasília, DF. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/painel>. Acesso em: 4 out. 2024.

ECONOMIA SC. **79% das startups de SC foram criadas nos últimos 5 anos**. Economia SC, 2024. Disponível em: <https://economiasc.com/2024/08/16/79-das-startups-de-sc-foram-criadas-nos-ultimos-5-anos/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

EDUCAÇÃO E TERRITÓRIO. **A importância de promover diversidade na ciência**. Educação e Território, 2020. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/importancia-de-promover-diversidade-na-ciencia/>. Acesso em: 20 mar. 2025

ELSEVIER; AGÊNCIA BORI. **Em direção à equidade de gênero na pesquisa no Brasil**. Agência Abori, 2024. Disponível em: https://abori.com.br/wp-content/uploads/2024/03/ESLEVIER_BORI_gender.pdf. Acesso em: 21 fev. 2025

ELSEVIER. **Progress Toward Gender Equality in Research & Innovation – 2024**. Review. 2024. Disponível em: <https://elsevier.digitalcommonsdata.com/datasets/bb5jb7t2zv/1/files/b9a2901e-50d7-41ba-96ec-63998c820981>. Acesso em: 21 fev. 2025

ESSS. **Jornada de Oficinas em STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) para meninas em Florianópolis recebe o apoio da ESSI**. Blog ESSI, 2023. Disponível em: <https://www.esss.com/blog/jornadas-oficinas-stem/>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FERNANDES, A. **Brazilian women underrepresented in STEM fields**. Valor Internacional, 2021. Disponível em: <https://valorinternational.globo.com/business/news/2021/09/15/brazilian-women-underrepresented-in-stem-fields.ghtml>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FIESC. **Acadêmicas do UniSENAI organizam eventos para atrair mais mulheres para área de TI**. FIESC, 2023. Disponível em: <https://fiesc.com.br/pt-br/imprensa/alunas-do-senai-organizam-eventos-para-atrair-mais-mulheres-para-area-de-ti>. Acesso em: 11 nov. 2024.

FORBES. **Mulheres ocupam 38% dos cargos de liderança no Brasil e são mais bem avaliadas pelo time**. Forbes, 2024. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-mulher/2024/03/mulheres-ocupam-38-dos-cargos-de-lideranca-no-brasil-e-sao-mais-bem-avaliadas-pelo-time/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA E INOVAÇÃO DO ESTADO DE SANTA CATARINA (FAPE-

SC). **Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência:** Fapesc registra aumento da participação de pesquisadoras em editais. FAPESC, 2025. Disponível em: <https://fapesc.sc.gov.br/dia-internacional-das-mulheres-e-meninas-na-ciencia-fapesc-registra-aumento-da-participacao-de-pesquisadoras-em-editais/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GOVERNO FEDERAL. **Base de Dados de Propriedade Intelectual (BADEPI).** Instituto Nacional de Propriedade Industrial, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inpi/pt-br/inpi-data/dados-e-series-temporais/badepi>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GROSSI, M. G. R. [et al]. **As mulheres praticando ciência no Brasil.** Revista Estudos Feministas, v. 24, p. 11-30, 2016.

GUEDES, M. C.; AZEVEDO, N.; FERREIRA, L. O. **A produtividade científica tem sexo?** Um estudo sobre bolsistas de produtividade do CNPq. Cadernos Pagu, n. 45, p. 367-399, 2015.

GUIBOURG, C.; STYLIANOU, N. **Por que há tão poucas invenções atribuídas a mulheres?** G1. Globo, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/10/03/por-que-ha-tao-poucas-invencoes-atribuidas-a-mulheres.ghtml>. Acesso em: 21 fev. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (INPI). **Anuário Estatístico de Propriedade Industrial 2023 – Suplemento Temático: PI & Gênero no Brasil.** Rio de Janeiro: INPI, 2023. Assessoria de Assuntos Econômicos.

IWAMOTO, H. M. **Mulheres nas STEM:** um estudo brasileiro no diário oficial da união. Caderno de Pesquisa, São Paulo, v. 52, 2022. Educ@, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742022000100305&lng=pt&nrm=iso. Epub 30-Jun-2022. <https://doi.org/10.1590/198053149301> Acesso em: 06 dez. 2024.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA (JUCESC). **Santa Catarina Registra Crescimento Recorde na Abertura de Empresas em 2024.** JUCESC, 2025. Disponível em: <https://www.jucesc.sc.gov.br/index.php/institucional/noticias/685-santa-catarina-registra-crescimento-recorde-na-abertura-de-empresas-em-2024>. Acesso em: 20 mar. 2025.

LIGA VENTURES. **Startup Landscape: Lideranças Femininas 2024.** Liga Ventures, 2024. Disponível em: <https://liga.ventures/insights/relatorios/startup-landscape-liderancas-femininas/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MACHADO, G. [et al]. **Startups Catarinenses Lideradas por Mulheres:** um estudo preliminar. 10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, 7 a 9 de setembro, UFSC, 2020.

MANO, C. **As 100 mulheres inovadoras que estão reescrevendo a história.** Época Negócios, 2023. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/personalidades/inovadores/noticia/2023/03/as-100-mulheres-inovadoras-que-estao-reescrevendo-a-historia.ghtml>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MULHERES ACATE. **Fortalecendo o protagonismo feminino no ecossistema de tecnologia catarinense.** Mulheres, Acate 2025. Disponível em: <https://mulheres.acate.com.br/#63ea6a4e95f50>. Acesso em: 21 fev. 2025.

NAIDEKA, N. [et al]. **Mulheres cientistas na química brasileira.** Química Nova, 43, 823-836, 2020.

NATIONAL GEOGRAPHIC BRASIL. **O Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência em números:** qual é a situação das cientistas hoje?. National Geographic Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2024/02/o-dia-internacional-das-mulheres-e-meninas-na-ciencia-em-numeros-qual-e-a-situacao-das-cientistas-hoje>. Acesso em: 3 out. 2024.

NEGÓCIOS SC. **Mulheres na tecnologia:** rompendo a barreira de gênero nas empresas. Negócios SC, 2020. Disponível em: <https://www.negociossc.com.br/blog/mulheres-na-tecnologia-rompendo-a-barreira-de-genero-nas-empresas/>. Acesso em: 3 out. 2024.

OLIVEIRA, A. [et al]. **Gênero e desigualdade na academia brasileira:** uma análise a partir dos bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq. Configurações. Revista Ciências Sociais, n. 27, p. 75-93, 2021.

SCOPUS. **Author details - h-index.** Scopus, 2024. Disponível em: <https://www.scopus.com>. Acesso em: 20 de dez. de 2024.

SEBRAE. **Sebrae Delas.** SEBRAE SC, 2024b. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/sebrae-delas/programa>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SEBRAE. **Sebrae Delas lança trilha de capacitação voltada a mulheres fundadoras e diretoras de startups.** Agência SEBRAE, 27 de maio de 2022. Disponível em: <https://sc.agenciasebrae.com.br/cultura-empREENDEDORA/sebrae-delas-lanca-trilha-de-capacitacao-voltada-a-mulheres-fundadoras-e-diretoras-de-startups>. Acesso em: 20 de dez. de 2024.

SEBRAE. **Lugar de Mulher é na Tecnologia.** SEBRAE SC, 2024. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/storage/pdf/Lugar-de-Mulher-e-na-Tecnologia.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SEBRAE. **Startup Weekend fomenta empreendedorismo em Santa Catarina.** SEBRAE SC, 2020. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/noticias/startup-weekend-fomenta-empREENDEDORISMO-em-santa-catarina,aa0c6c6fc6505710VgnVCM-1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 20 de dez. de 2024.

SEBRAE. **Startup Weekend:** Um laboratório de empreendedorismo. SEBRAE SC, 2024a. Disponível em: <https://www.startupsc.com.br/startup-weekend/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (SECOM). ComunicaBR, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/acesso-a-informacao/comunicabr>. Acesso em: 20 mar. 2025

SÍGOLO, V. M.; GAVA, T.; UNBEHAUM, S. **Equidade de gênero na educação e nas ciências: no-**

vos desafios no Brasil atual. Cadernos Pagu, n. 63, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/8668816>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SILVA, F. F. D.; RIBEIRO, P. R. C. **Trajetórias de mulheres na ciência: "ser cientista" e "ser mulher"**. CIÊNCIA & EDUCAÇÃO (Bauru), 20, 449-466, 2014.

SOUZA, J. S. M. **Semicondutores:** Panorama de Patentes Depositadas no Brasil. Instituto Nacional da Propriedade Industrial, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/inpi/pt-br/assuntos/informacao/RadarSemicondutores_ComResumoExecutivoVersoparaPublicar.pdf. Acesso em: 21 fev. 2025.

STARIOLO, M.; VESSONI, A. **A ciência precisa de mais mulheres.** Jornal da UNESP, 2023. Disponível em: <https://jornal.unesp.br/2023/02/11/a-ciencia-precisa-de-mais-mulheres/>. Acesso em: 7 out. 2024.

UDESC. **Projeto Catarinas da Udesc Joinville promove encontro sobre mulheres na ciência e na tecnologia.** Centro de Ciências Tecnológicas, 2023a. Disponível em: https://www.udesc.br/cct/noticia/projeto_catarinas_da_udesc_joinville_promove_encontro_sobre_mulheres_na_ciencia_e_na_tecnologia. Acesso em: 7 out. 2024.

UDESC. **Vice-governadora participará de evento da Udesc sobre mulheres na ciência.** Agência de Notícias SECOM, 2023b. Disponível em: <https://estado.sc.gov.br/noticias/vice-governadora-participara-de-evento-da-udesc-sobre-mulheres-na-ciencia/>. Acesso em: 7 out. 2024.

UFSC. **Prêmio Propesq – Mulheres na Ciência.** 2025. Prêmio Propesq, 2024. Disponível em: <https://premiospropesq.ufsc.br/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

UNESC. **Prêmio Mulheres na Ciência UNESC.** UNESC, 2023. Disponível em: <https://www.unesc.net/sct2023/1o-premio-mulheres-na-ciencia-unesc>. Acesso em: 03 out. 2024.

“Lembra do que te faz feliz. Fala dos teus sonhos. Alimenta o que te fortalece. Não deixa o mundo te engolir”

Cora Coralina

